

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 109

DOMINGO, 15 DE JUNHO

Numero : 300 réis



UFFS DO
JORNAL: BRASIL

O RECENTE CATACLYSMA DE MARTINICA — Uma martiniquense — Typo de mulher indigena.

O SPORT NAUTICO, supplemento da REVISTA DA SEMANA, faz parte do numero pelo mesmo preço — 300 réis.

O SANTO SUDARIO DE TURIM

EXISTE no thesouro da cathedral de Turim uma reliquia preciosa, venerada como sendo a mortalha de Jesus Christo. Trazida do Oriente no seculo XIV por Guilhermina de Villersexel e transfe-



Reprodução photographica do sudario — A imagem de Christo apparece em *negativo*.

rida para Turim em 1578, por ordem de Philippe-Emmanuel, principe de Saboia, foi encerrada em um relicario fechado a tres chaves respectivamente entregues ao Papa, bispo de Turim e principe de Saboia (hoje o rei de Italia), só sahindo a publico em circumstancias solemnes ou, pelo menos, especialissimas.

Foi precisamente uma dessas circumstancias

que revelou, ha alguns annos, as particularidades deveras extraordinarias que esse sudario apresenta. Compõe-se de uma tela de linho, de cor amarelada, com 4^m 10 de comprimento e 1^m 40 de largo, alterada por vestigios de queimaduras resultantes de um principio de incendio que quasi o destruiu em 1532. Notam-se tambem nelle outras manchas escuras formando um vago desenho e que ninguem ainda examinara de perto. Em 1898, por occasião da exposiçào religiosa de Turim, o sr. Secondo Pia obteve o necessario consentimento para fazer photographar a reliquia, e qual não foi a sua surpresa ao verificar que o vago desenho de que se tratava representava duas imagens da mesma pessoa, vista da frente e costas, ligadas pela cabeça, como se o corpo embrulhado nessa mortalha dobrada em duas, no sentido do comprimento, deixasse a sua imagem em ambas as faces. Ainda mais: as duas imagens formavam sobre a mortalha o que se chama em photographia um *negativo*, e o cliché *positivo*, que se obteve reproduzindo-as, revela detalhes que haviam escapado ás primeiras observaçoens. E a imagem de um crucificado semelhante ao Christo da tradiçào.

Mas — cousa curiosa! — um anno ou dois mais tarde, de todo esquecera esta imagem, apesar de conhecida de grande numero de catholicos, quando, na cerca de dezoito mezes, uma das provas tiradas pelo cav. Pia cahiu nas mãos de um joven sabio, o dr. Paul Vignon, preparador de zoologia na Sorbonne, que resolveu estudal-a sob o ponto de vista scientifico, pondo mãos á obra auxiliado pelo commandante Colson, repetidor na Escola Polytechnica.

As suas conclusões, communicadas á Academia das Sciencias pelo dr. Yves Delac, affirmam que as imagens do sudario de Turim foram produzidas por certas reacções chímicas e são a reproducção exacta da pessoa amortalhada.

O dr. Paul Vignon começa refutando as asserções dos que pretendem que o sudario de Turim fosse pintado algum tempo antes de tornar-se propriedade da Casa de Saboia. Contra essa theoria allega que as imagens nada têm de commum com o estylo dos artistas do seculo XIV; não existe no sudario o menor vestigio de desenho; apenas manchas flacidas, sem contorno. Além disso, certos detalhes são contrarios a todas as convenções acceitas e consagradas. O Christo tem sido sempre representado com os cravos da crucificação pregados nas mãos; ora, no caso de que se trata, o signal dos cravos está no pulso, acima do metacarpo, o que, de resto, é mais logico. A lançada de lado apparece á direita por uma inversão natural em que decerto um falsario não haveria pensado; os vestigios da corôa de espinhos não são na fronte, mas no occipital; as gottas de suor sangrento não têm essa apparencia tradicional de lagrimas batavicas que lhes deu um artista da idade media; sulcaram o rosto insinuando-se e escorregando pelas rugas e coagularam-se em poças mais largas. O corpo estava nú e os signaes da flagellação são apparentes até nas partes pudendas. Emfim, e principalmente, as imagens do sudario são *negativas*; não se trata portanto tambem da impressào que se poderia obter untando um corpo de sanguinio e decalcando-o sobre uma tela de linho. Não: ainda nesse ponto de vista o modelado das imagens apparece investido accusando os relevos muito mais accentuados e legiveis que as concavidades. Trata-se pois de uma acção chímica, tanto mais intensa quanto maior a distancia entre o corpo e o sudario.

Uma vez adquirida esta certeza, o dr. Vignon e o seu auxiliar proseguiram em seu inquerito no dominio puramente experimental da chímica e da physica. Estudaram as acções «graphogenicas» de certas substancias em condições especiaes. Servindo-se dos vapores do zinco agindo sobre a placa photographica ordinaria, gelatino-brumorada, demonstraram que toda a substancia emissora de vapores capazes de agir chímicamente sobre uma placa appropriada, projectava sobre ella imagens *negativas*; e como sabiam que o alôes era de uso corrente na Judeia, na preparação dos sudarios, fizeram reagir successivamente sobre tecidos impregnados de azeite e alôes diversas materias, conseguindo com os vapores do ammoniaco impressionar esses tecidos imprimindo sobre elles, no mesmo tom do sangue da imagem do sudario de Turim, diversas figuras.

O suor de um homem succumbindo após prolongada agonia, febril, como morreu o crucificado do Golgotha, emite sempre abundantes vapores alcalinos, o que explica perfeitamente a impressào da imagem do sudario de Turim.

De todos os perigos, o maior, o mais real é, sem duvida alguma, o medo.

EMILIO DE GIRARDIN.

Se eu avançar, sigam-me; se recuar, matem-me; se morrer, vinguem-me.

LA ROCHEJAQUELIN.

CHRONICA

FALLAM da febre amarella, da peste bubonica, do typho e de não sei quantas doenças mais que nos dizimam a população e nos malbaratam o credito de paiz civilisado e cioso da vida e do con-

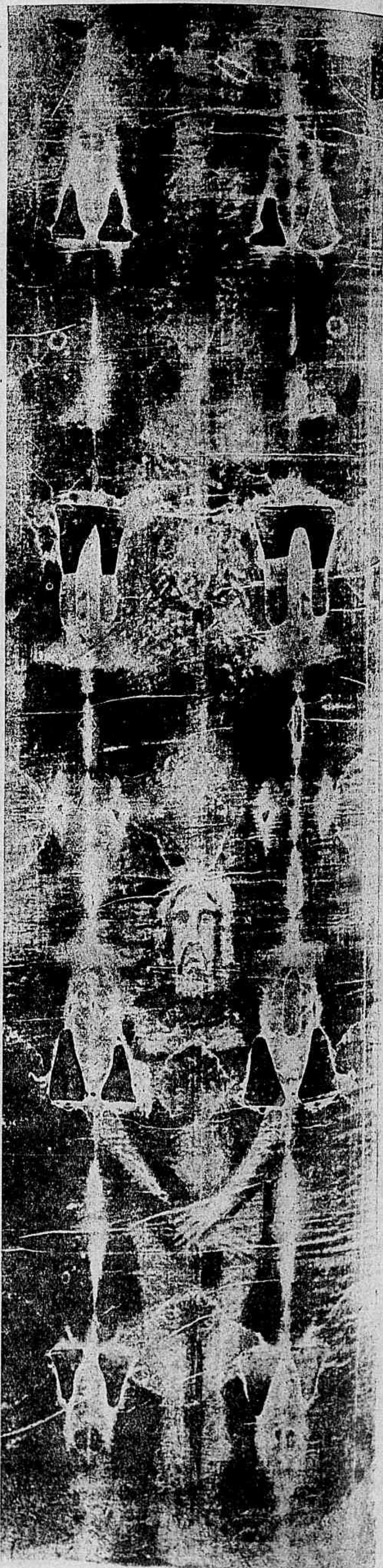


Imagem *positiva* obtida tirando uma prova da imagem que apparece em *negativo*.

forto dos seus e dos estranhos. Tudo isso é verdade e não ha hoje duas opiniões sobre o assumpto, mas acima dessas inimigas crueis existe mal maior de que não curamos por não revestir uma forma tangivel e corporea: é essa temerosa doença da

vontade que nos põe n'alma uma inercia de fakires, acorados beatificamente á espera que do regaço da Providencia nos cahiam a belleza e o conforto, as rosas e o pão. O que mais dóe, meus amigos, nesta terra tão linda e tão farta, é o desamor, o desleixo com que deixamos ir ao Deus dará as melhores energias, com que perdemos forças preciosas só para não perturbar o doce repouso dos nervos, a mandria tradicional, a «preguiçinha da Silva» — na phrase de um dos nossos escriptores mais espirituosos. Não, não faltam no Brasil talento e capacidade. O talento é frequente, a capacidade também. Falta o animo de encaminhar e applicar ao progresso do paiz, ao seu desenvolvimento, á sua vida civica, esses dois coefficients preciosissimos de uma cultura superior. Falta vontade, uma vontade tenaz e poderosa, e com ella surgiriam maravilhas de assombrar o mundo.

Domingo passado, o Rio de Janeiro assistiu a uma dessas consoladoras e salutaras exhibições da mais fecunda de todas as faculdades. Foi no festival a Gil Vicente, uma das festas mais sympathicas e felizes a que temos assistidos. Meia duzia de rapazes, em menos de uma semana, realizaram o prodigio de congregar elementos bastantes para que o quarto centenario da representação do primeiro Auto de Gil Vicente não passasse despercebido entre nós. Nada faltou á festa para que ella tivesse excepcional realce: a graça e o sentimento alliam-se para encantar o espirito e o coração dos espectadores que enchiam o theatro a transbordar, uma das maiores enchentes de que ha memoria no Rio de Janeiro. E esses elementos não são de hoje: já existiam ha muito, mourejando na litteratura ou na arte da nossa terra. Nunca porém os agilara uma dessas correntes fulminantes e irresistiveis da vontade, pondo em acção as suas faculdades creadoras; e bastou *querer* para *poder*, e isso naturalmente, facilmente, suavemente.

Porque não havemos de applicar a todas as manifestações da vida nacional o mesmo entusiasmo, o mesmo carinho, o mesmo vigor que esses rapazes pozeram em jogo em prol da mais intelligente e mais nobre das causas. Porque a esta esplendida exhibição de vitalidade ha de succeder o torpe e esteril marasmo que aos poucos nos mata e consome?...

Jacques Bonhomme.

IMPRESSIONES E ASPECTOS

A PÓESIA POPULAR

Sempre que acabo de folhear algum desses melancolicos voluminhos de versos, que em uma assombrosa fertilidade todas as semanas vêm murchar ao sol, nas vitrines dos livreiros; e que ante a ingrata indifferença do publico que os não lê, infatigavelmente se succedem a monologar no isolamento, como tristes fala-sós, identicos desastres amorosos e analogas sensaborias lyricas com tal uniformidade de rytmo e de expressão que dil os-icis todos obra de um unico massador infeliz e resignado que, a cada reedição envergasse o dominó de um pseudonymo diverso, a mim mesmo pergunto, em um bocejo de tedio:

Pois será isto, na verdade, essa celebrada renascença de que tanto fallam com entono os criticos das Revistas de cenáculos; será realmente isto essa brilhante alvorada nova no ceo tão baço da litteratura contemporanea; essa decantada revelação estetica de uma geração que encontrón finalmente, na maravilhosa fonte occulta da Poesia

popular, a inspiração fecundante e a belleza suprema?

E ponho-me então a confrontar esta clorotica poesia dos litteratos, tão artificial, já na infancia mirrada e caquelica como um asylo que nunca visse o mar e as montanhas, desde pequeno en-

clausurado entre os quatro muros lividos de uma enfermaria—com essa outra poesia cheia de vida e de sol que das quadras anonymas do povo se evola, fremendo e luzindo aereamente, como um doirado enxame a evolar-se de um canteiro de frescas rosas matinaes.



Instituto Profissional, parte do edificio e residencia do director.

(Phot. da Revista da Semana.)

Instituto Profissional, banda de musica e alumnos fardados.



Aos bravos da memorável batalha do Riachuelo

Entretanto, que innegavel habilidade por vezes dispersa nesses centenares de paginas compactas, em joias de imagens ineditas, preciosismas de métrica, *trouvailles* de rima e pedrarias falsas de adjectivos. Mas no fundo, sempre, sempre a mesma seccura, a mesma penuria d'alma: facetados cofres bizantinos que, ao abrir-se, só contivessem poeira e cisco.

Nada mais falso e convencional do que toda aquella pieguice a querer passar por simplicidade, e do que todo aquelle sentimentalismo equivoco, travestido como num baile de mascaras, de pastorinha ingenua de Watteau. A natureza rachitica das suas eclogas traz logo á idéa esses brinquedos

de Nuremberg das crianças, feitos de cartão pintado. E raro o Bernaldim ou Chrisfal deste bando de *pasticheurs* que me não lembre o caso daquelle rouxinol que fez o ninho dentro dum velho chinello d'ourêlo.

Qual delles, com effeito, é capaz deste milagre: fazer-nos chorar; ou sequer deste outro: o de serem relidos? A triste verdade é que, a contar de Antonio Nobre, em cujo *Só*, como numa inexgotavel fonte de lagrimas, todos os corações vão matar a sede, quando amam ou quando soffrem, rarissimos se apontam que possam manter ainda, luminosamente erguido sobre o charco de banalidade onde coxam as rãs vaidosas da ultima ca-

mada, o facho sagrado e ardente da Poesia portugueza.

Ah! como é diversa e me subjuga bem mais a impressão de mysterio e de sonho que em mim desperta a simples cantiga duma rapariga do campo, ou o ingenuo fado cheio de saudade e de lagrimas desses cegos que vão cantando, errantes, por feiras e romarias.

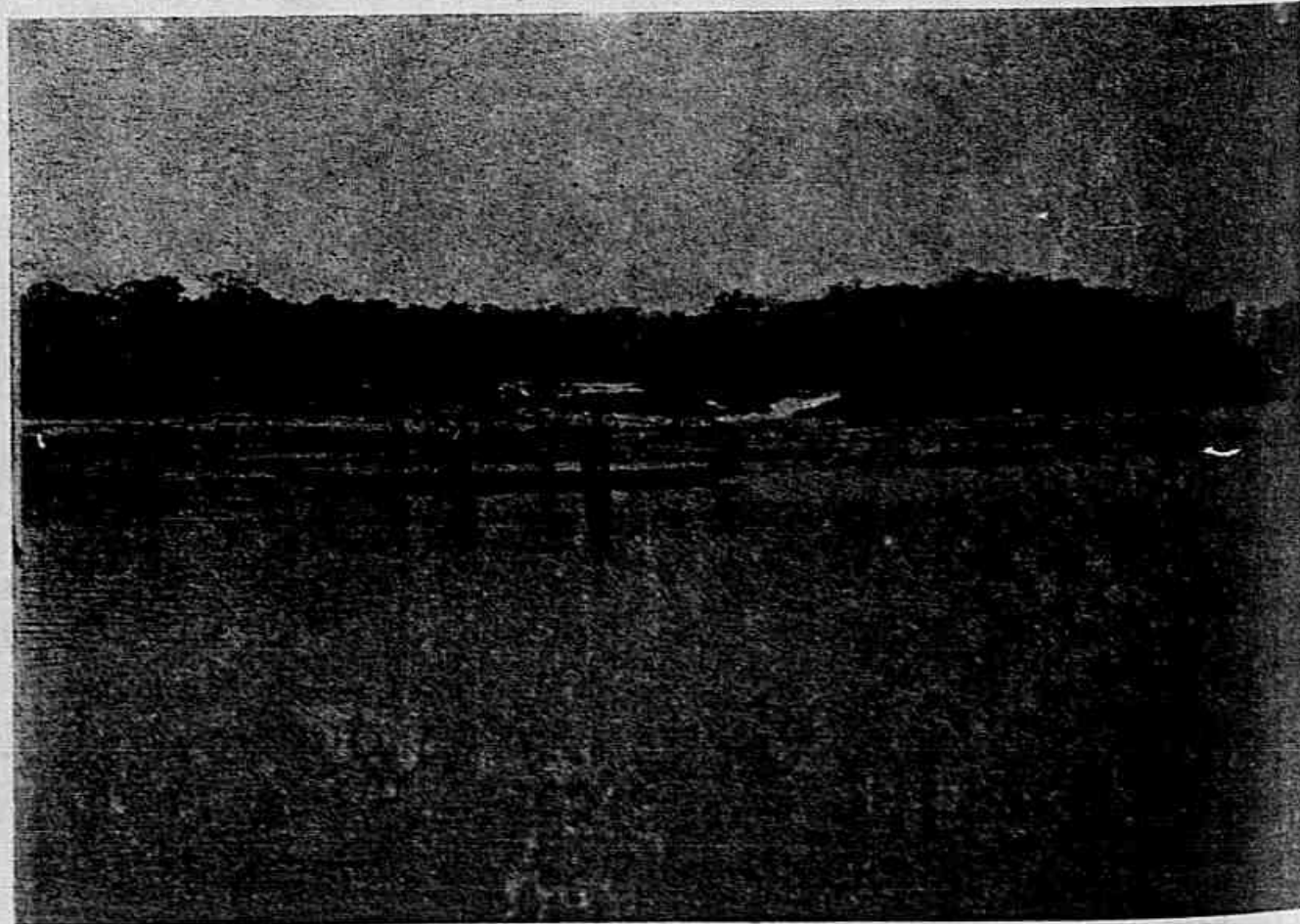
Justino de Moltalvão.

(Continúa)



Salto Grande do Paranapanema — 9 metros de altura.

ESTADO DO PARANÁ
(Photographias tiradas pelo dr. Candido de Abreu.)



Vista do Salto Grande do Paranapanema.

THEATROS. GIL VICENTE

8 DE JUNHO
DE
1902



MARIA DO
AMPARO



ALGUNS TIPOS DA PRIMOROSA COMEDIA
"NATAL NA ALDEIA"
DE CUNHA E COSTA

THEATRO
RECREIO
DRAMATICO

EMPRESA
DIAS BRAGA

FILINTO DE ALMEIDA.
ACCACIO ANTUNES.
CUNHA E COSTA.
RAFAEL PINHEIRO.
PAULO BARRETO.
MACHADO CORRÊA.
JOÃO MATHEUS.
EDUARDO VICTORINO

OPRIMO ALVRO,
FACECIA DE JOÃO MATHEUS



TERRAS DE PORTUGAL

O SENHOR DE MATTOSINHOS

ESTEJOU-SE o mez passado, no Porto, a veneranda imagem do Christo de Mattosinhos, em redor da qual se tecem as mais antigas e das mais encantadoras lendas de toda a christandade. E têm estes festejos larga e fundada fama no paiz e sobretudo no districto do Porto, de cujos concelhos mais proximos affluem á pittoresca villa de Mattosinhos, nestes ultimos annos muitissimo augmentada de população e enriquecida de lindas e opulentas construcções, dezenas de milhares deromeiros, quer levando ao Christo offerendas em numerario, cera, azeite, etc., etc., consequencia de piedosas *offertas* realizadas em momentos de afflicção e dôr, quer no intuito de gosar os variadissimos

cia o padroado de Mattosinhos, edificou este santuario, parte do qual — a capella-mór e metade do corpo do templo — ainda é dessa época e dessa construcção. E na capella-mór, do lado do Evangelho, está o tumulo do Bispo do Porto D. Geraldo Domingues, morto em 1321 em Extremoz e cujos ossos foram para alli transportados por em vida lhe haver sido doado por D. Diniz o padroado de Mattosinhos.

No terreiro que an-



O grande pianista polaco Paderewski

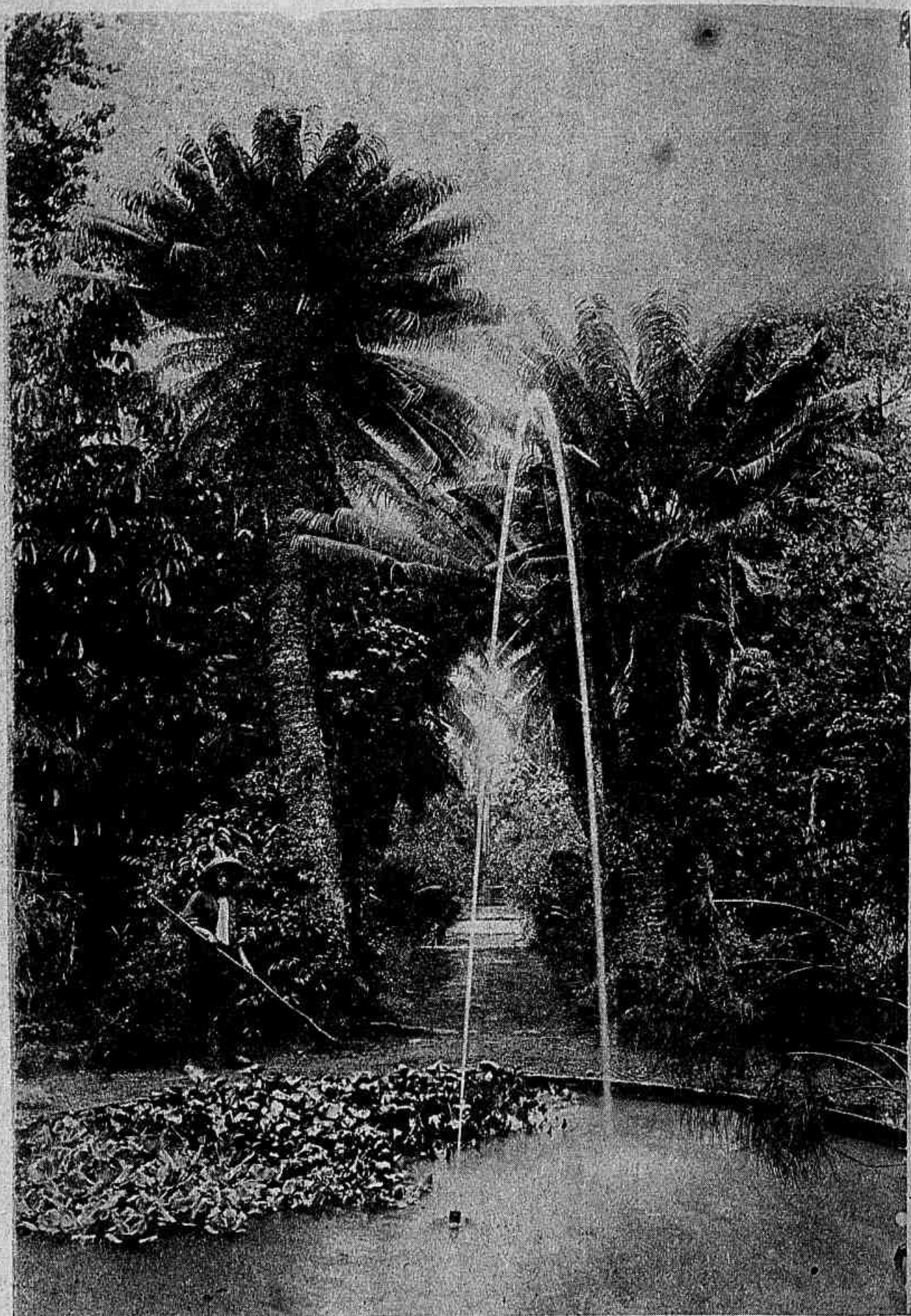
aspectos do arraial e os seus festejos ainda cheios de caracter e atracção. Passemos, pois, sem tomar tempo nem espaço — que nos não sobram, antes, ao contrario, nos escasseiam afflictivamente — em claro o que seja o arraial e o que costumam ser esses festejos, e occupemo-nos um pouco de santuario e da veneranda imagem, que têm historia larga e interessantissima.

Num terreiro vasto e sombreado por grandes alamos, que a pura viração marinha faz ramalhar augmentado-lhe ainda a deliciosa frescura e a que uma escadaria espaçosa e bem lançada dá accessos, ergue-se o templo de Mattosinhos, ladeado de duas bonitas torres que lhe dão um aspecto deveras magestoso. Formam-no interiormente tres naves, em arcos sustentados por columnas corintias, e tem sete altares, incluindo o da capella-mór — dois de cada lado no corpo da igreja, dois ao lado do arco cruzeiro, e o altar-mór. Neste braceja na cruz a veneranda imagem do Senhor de Mattosinhos; no primeiro á direita de quem entra a porta principal venera-se o apostolo S. Pedro; no segundo do mesmo lado está a Arvore de Jacob; á esquerda de quem entra, o primeiro abriga a imagem de S. José e o a seguir a da Virgem da Graça; no do lado esquerdo do cruzeiro adora-se o Santissimo; e, finalmente, no da direita, está a imagem do Senhor dos Passos.

Data a igreja de 1550. Arruinado o velho templo de Bouças, onde, havia mais de onze seculos, se venerava a actual imagem do Senhor de Mattosinhos, a Universidade de Coimbra, á qual pertenc-

das a «Casa dos Milagres» e outras dependencias do templo.

Cerca-se de uma lenda a escolha do local em que o santuario foi edificado. Havia divergencias fundissimas, e os antagonistas não chegavam a



NA MARTINICA — Cidade de Saint Pierre, Fonte do Jardim Botânico.

tecede o templo, e aos dois lados, erguem-se seis capellas onde, em figuras esculpidas em tamanho natural, se representam as principais passagens da sublime paixão e morte de Christo, a saber — lado esquerdo quem sae da igreja: o Horto, a Prisão de Jesus, Jesus coitado; lado esquerdo quem sobe o escadario do terreiro: o Pretorio, Ecce Homo!, A caminho do Calvario. Tambem nesse terreiro estão construi-

accordo. Afinal, resolveram pôr a imagem sobre uma burrinha e onde quer que esta parasse ali se faria a edificacão. Parou no sitio onde a igreja se ergue. E as divergencias terminaram.

A imagem do Senhor de Mattosinhos é attribuida a Nicodemos, que, tendo assistido á paixão e morte do seu Divino Mestre, quiz perpetuar pela esculptura as fundissimas e pungentissimas impressões recebidas. Fel-a Nicodemos óca no tronco afim de esconder nesse concavo os instrumentos da Paixão. E affirma o sr. Pinho Leal que effectivamente as costas são — «anteparadas de uma tãla fina, que parece confundir-se com a materia de que é feita a sacrosanta effigie, tãla tão bem preparada que tem resistido á corrupção dos tempos, pois que em nada se encontra deteriorada. A mesma tãla fôrma a toalha — continúa o citado escriptor, com que foi envolvido, para natural reparo, o corpo de Jesus Christo. Essa toalha que desce da cinta, cobrindo a perna direita até ao joelho e a esquerda até a canella, está tão ligada ao corpo que parece igualmente confundir-se a ponto de muita gente imaginar que é de madeira, o que é engano, pois nós mesmos já tivemos occasião de a examinar attentamente, verificando que era tãla.»

Por esta versão tem a imagem dezoito seculos. Nicodemos, perseguido pelos pagãos e afim de subtrahir a imagem á furia destruidora e ás profanações dos perseguidores do christianismo, descendo ao porto de Job, na Judeia, lançou-a no mar Mediterraneo. E a imagem veio ter a Mattosinhos, onde, tempos antes, uma embarcação tripulada pelos discipulos de São Tiago e trazendo para a Galliza os despojos mortaes do apostolo martyrisado em Jerusalem por ordem de Herodes Agrippa, tambem approara, sendo por essa

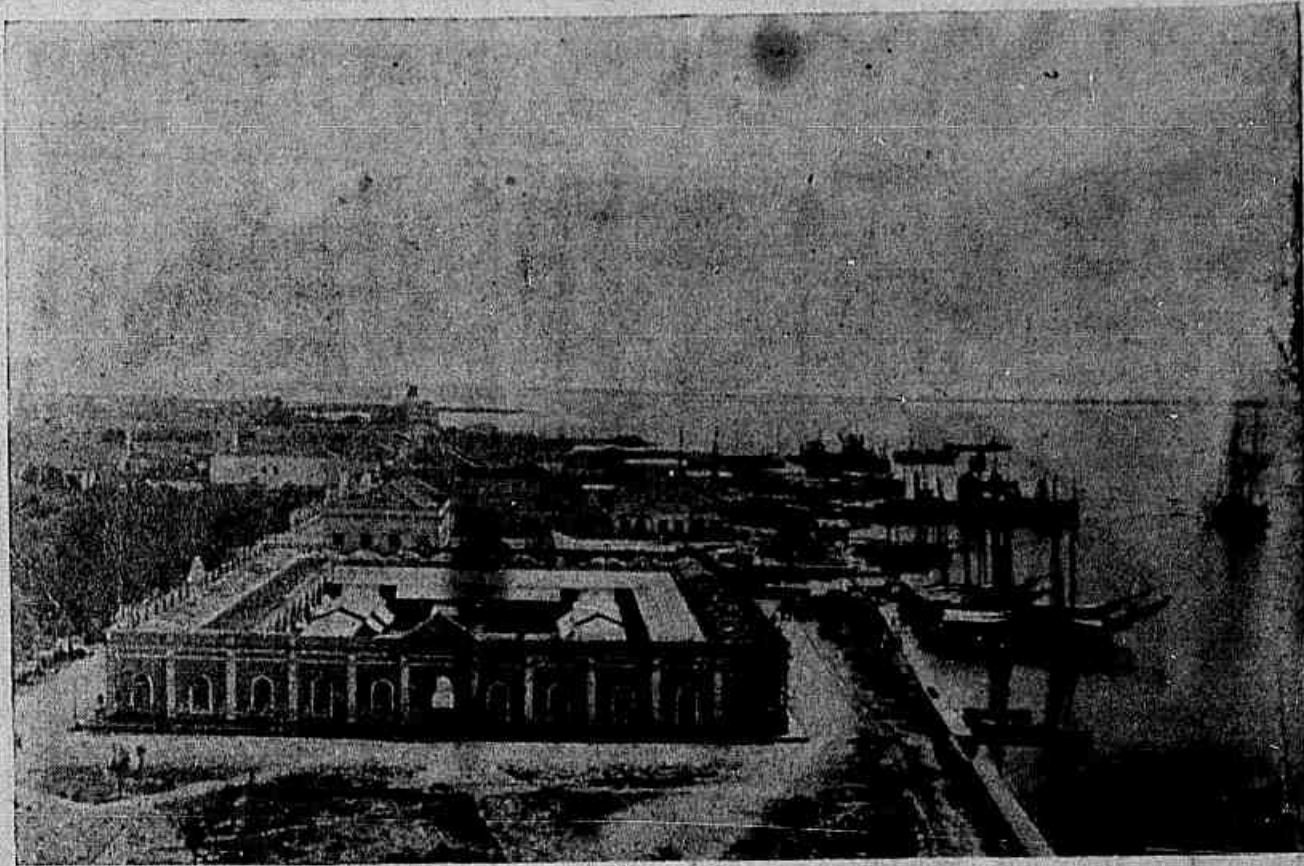


S. LUIZ DO MARANHÃO — Igreja do Carmo.



PERNAMBUCO — Vista do porto da capital.

(Phot. Marc Ferrez).



RIO GRANDE DO SUL — Porto do Rio Grande.

ocasião baptizado o regulo Caio Carpo, e convertidos ao christianismo os habitantes da região — os primeiros, pois, da Lusitania que entraram na religião de Christo. E porque esta região foi a primeira a receber a luz da fé, quiz a escultura de Nicodemos aqui aproar.

Foi, segundo a lenda, em 3 de maio. Vinha sem um braço e assim se conservou largos annos, que por mais que lhe quizessem adaptar outros aqui esculpidos não houve nunca maneira de se lhe ajustarem. Afinal, uma pobre mulher de Mattosinhos apanhou um dia um braçado de lenha na praia e, quando a lançou á lareira, dentre os gravetos saltou fóra um que o fogo parecia repellir e que tantas vezes saltou fóra quantas a pobre mulher o atirou á fogueira. O que, visto por uma filha della, muda de nascença, a muda falou — dizendo á mãi que o madeiro era o braço do

Senhor. E era effectivamente, como se reconheceu ao ajustal-o, e o duplo milagre ficou tão fundamentalmente gravado na tradição, que ainda agora vive como se tivera succedido em nosso tempos. Pois diz-se que succedeu cincoenta annos, apenas, depois do apparecimento da imagem — isto é, ha cerca de mil e oitocentos annos!

Mas de innumerados milagres resam as lendas que a veneranda imagem realizou. E entre os seus mais fervorosos crentes figuravam os portuenses que ella procissionalmente visitou em periodos de duras e amargas provações, de terriveis calamidades publicas — em 1426, em 1585, em 1596, em 1644, em 1696. E de todas as vezes que veio a esta cidade as calamidades abrandaram e cessaram.

Durante as invasões dos barbaros do norte e dos arabes, desde 412 a 985 da era de Christo, esteve muitas vezes occulta a imagem, num esconderijo

da capella mór da derruida egreja de Bouças. E assim foi preservada das profanações e da destruição.

No ponto da praia onde a veneranda imagem appareceu, chamado Espinheiro, foi erigido um monumento que se ficou chamando o *Padrão*. É uma especie de pavilhão de granito, cobrindo uma cruz em cuja base se vê o algarismo arabe 162, que, significando por certo uma data, indica que a imagem appareceu no anno de 124 da era christã, a que corresponde o algarismo 162 da era de Cesar.

O mecanismo da guerra resume-se em duas cousas: bater-se e dormir, usar as forças e repará-las.

CONDÉ.



ESTADO DE MINAS GERAES — «Pic-nic» realizado em Guaranezia.

OCCURRENCIAS DA SEMANA



MORTE HORRIVEL

Queda e morte da menina Angelina, de um 2º andar, na rua do Cattete. Facto occorrido no dia 8 do corrente.



EXPLOÇÃO DE UM LAMPEÃO DE KEROSENE

O horrivel desastre da rua Leopoldo, no Andarahy Grande, no dia 5 do corrente.



RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada em losango,
e
u g a
e g e r i
a r a
i

; da charada metamorphose, *Alice* — *Alice*; e da charada auxiliar, *Huerfugo*. Carmelita, Dr. Apito, Africano, Bolineiro, Dr. Lanceta, Grandhomme, Guanabara, Ossuan, Clio, Aymoré, Pery, Barbadinho e Dagmar solveram todos os tres problemas; Nhasinha, Carmen, Quininha, Pititi, Sylvia e Heitor Lima os dois primeiros; Caveirinha, Carlinda B., Conradinho e Noemia B. os dois ultimos.

Para hoje apresentamos:

ENIGMA CHARADISTICO (*Aymoré*)

(*A' formosa Quininha*)

O' *Quininha*, esta semente
Oriunda do Oriente
Quatro letras tem ao todo:
Consoante e tres vogaes,
Destas, duas são eguaes,
Que descobres, com denodo.

CHARADA CENTRAL (*Carmelita*)

(*Ao distincto Araken*)

3+2— Se o collega intercalar
Neste moço uma vasilha,
Certa planta mui vulgar,
Com certeza, logo pilha.

CHARADA EM LOSANGO (*Quininha*)
Verás letra, um animal,
Logo após imperador,
Tambem ave e mais vogal,
Empregada no labôr.

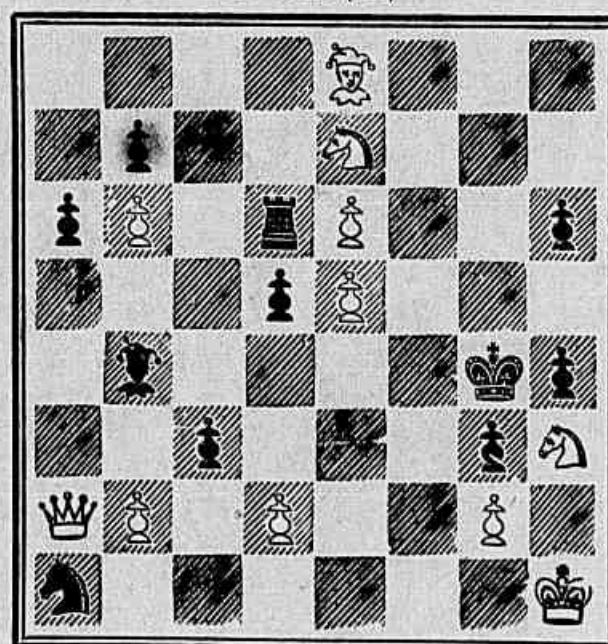
CORRESPONDENCIA

Dagmar, Vanguarda, Trindade, Rose-Provins, Vineta e Clio.—Recebemos.

Archimedes Junior.

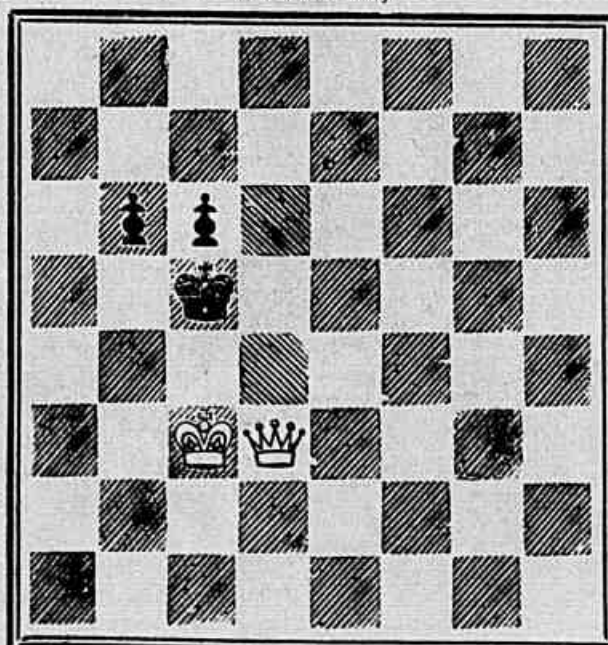
XADREZ

PROBLEMA N. 141—Max Feigl (BERLIM)
Pretas (11)



Branças (11) — Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 142—Kohtz e Kockelkorn
Pretas (3)



Branças (2) mate em 5 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 137 (*Wustro.*)

1 P 6 D, P 4 R; 2 D 7 T D etc.
1 R 4 R; 2 D 1 B etc.
1 R 5 B; 2 D 5 B etc.

Resolvido pelos srs: K. R., Silvano, Theo, Jo femo, mlle. B. E., Salvio, dr. C. L., H. Leep, dr. B. C. R., (Palmyra), Caissano e Alipio de Oliveira.

Partida n. 45 — Ruy Lopez.

Branças (E. Speding) Liverpool.	Pretas (E. Dobell) Hastings.	Branças (E. Speding) Liverpool.	Pretas (E. Dobell) Hastings.
1 P 4 R	P 4 R	25 T 1 B D	P 4 C D
2 C 3 B R	C 3 B D	26 P 4 T D	T 1 D
3 B 5 C	C 3 B	27 R 2 C	R 1 B
4 Roque	C X P	28 R 3 B	T 2 D
5 P 4 D	C 3 D	29 R 4 R	B 1 D
6 B X C	P D X B	30 P 5 B	P 3 T R
7 P X P	C 4 B	31 P 4 B R	R 2 R
8 D 2 R	C 3 D	32 P 5 C	P X P C
9 C X C	D X C	33 P B X P	P 3 C
10 P 3 B D	D 5 T R	34 P B x.	R 3 R
11 C 2 D	B 5 C R	35 P X P	P X P
12 D 4 R	D 4 T	36 P 3 C D	T 2 B
13 C 3 C	B 2 R	37 P 5 D x.	R 2 D
14 C 4 D	Roque (T R)	38 B 6 C	P X P
15 P 3 T R	B 2 D	39 B X T	B X B
16 B 3 R	P 4 B D	40 R 4 D	P 5 T D
17 C 3 B	B 3 B D	41 P 6 R x.	P X P
18 D 4 C R	B X C	42 P X P x.	R X P
19 P X B	D X D	43 T X B	P 7 C
20 P T X D	P 3 B	44 T 7 R x.	R 4 B
21 T D 1 D	T R 1 D	45 T 1 R	P 6 T
22 P 4 B	P 4 T D	46 P 7 B	P 7 T
23 T 4 D	T X T	47 P 8 B	Abandonam
24 P X T	P 3 B D		

Toda a correspondencia deve ser dirigida para redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

Estão em moda em New-York as « vaccination parties », isto é, os jantares e recepções em que se vaccina.

Mistress Driscoll, das mais ricas senhoras de Brooklyn, offereceu, ha pouco tempo, um grande jantar; nos cartões de convite lia-se: « Vaccination and dancing. » Depois do jantar, um medico vaccinou as damas em um « boudoir » e os homens no « fumoir ». Nos braços das senhoras foram atadas fitas de côres, e, em seguida á operação, o baile começou animadamente.

O exemplo de Mistress Driscoll foi, naturalmente, imitado, e as « vaccination parties » têm constituído um dos successos do ultimo inverno de New-York.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 109

DOMINGO, 15 DE JUNHO

Numero : 300 réis



— Seu Sebastião, seu Sebastião; o senhor bem vê que eu sou uma fraca mulher...

RAOUL DE NAVERY (92)

OS IDOLOS

XVI

LIPP-LAPP

— Se tua recusa de casar com Benedicto não o tivesse desesperado...

— Quem não sabe sofrer, não é digno de ser feliz. Além de que, meu irmão, a pessoa que nelle queria, era o artista inspirado, christão, que desprezava os exitos faceis antes do que prostituir o seu cinzel e manchar o seu pensamento. Os jornaes fallam muito nelle, bem o sei. Trabalha numa obra que o collocará na primeira fila dos nossos estatuarios, *Hylas e as Nymphas!* uma cousa qualquer que eu não poderei ver sem corar? Não! Não! aquelle que compõe esse monumento da arte profana, não é o noivo de quem acceitei a branca estatueta, e a quem estendi a mão para que elle me collocasse o anel dos desposados.

Uma lagrima silenciosa rolou pelas faces da moça.

— Soffres Sabina! tu soffres! exclamou Xavier.

— Sim, muito, e o confesso, sem pejo. Não fraquearei, todavia, acredita. Deus, que guarda consolações para todos os infortunios, saberá adogar este. A virtude, Xavier, é ás vezes amarga como as poções que se dão aos doentes... á doçura do sacrificio está no fundo do calice. Choro a minha fé illudida, e não o proprio Benedicto; choro esse joven puro, desinteressado, que erguia tão alto o trabalho que não quiz acceitar um dote de meu pae; o companheiro que fazia brilhar diante de mim uma modesta felicidade; esse elevado talento que desdenhava a approvação do vulgo e contemplava o Christo tão radiante que lhe era impossivel oppôr-lhe jamais idolos impuros!

Xavier apertou a irmã nos braços.

— Querida e admiravel menina! disse elle.

— Xavier, não me lastimes muito, respondeu ella; se me foge o mundo, fica-me o céu; todos os martyres não trazem, como nosso irmão, uma cicatriz de sangue no rosto.

No dia seguinte, conforme sua promessa, o padre Pomereul conduziu Xavier e Sabina a Charenton.

A primeira visita foi ao velho caixa. Vendo Sulpicio, os olhos do doente brilharam com doce alegria.

— Preciso de vós, senhor padre, disse.

O padre sentou-se ao pé da cabeceira, e Sabina levou Luiza para o aposento proximo.

Emquanto sua irmã fallava em voz baixa á moça, que em breve ficaria orphã, Xavier considerava ambas com igual carinho.

As duas formavam um contraste absoluto. Sabina, loura, delgada, tinha sobre seu hombro a cabeça morena de Luiza. Uma chorava silenciosamente, a outra fazia descer a esse coração dolorido palavras de doce affecto.

Passou-se uma hora, antes que Sulpicio chamasse as moças para perto do doente.

Dubois apertou a filha ao coração.

— Vou-me, disse; mas o Senhor concede-me a ultima mercê que eu esperava de sua bondade. Não ficarás isolada neste mundo.

— O que farias aqui, sósinha, com teu soffrimento? A familia Pomereul adopta-te. Eu te lego a ella...

Luiza apenas pôde responder com seu pranto. Dubois abraçou com mais força a pallida cabeça da filha, e disse-lhe algumas palavras que ninguem ouviu.

Sem duvida estas palavras a enleiraram, pois mudou de côr e ficou tremendo.

— E' o meu ultimo voto, accrescentou o moribundo.

(Continúa.)

ATENÇÃO!

Na grande livraria MELILLO & C., á rua S. Bento n. 65, está estabelecida a agencia da popularissima folha fluminense.

JORNAL DO BRASIL

DA APRECIADA

REVISTA DA SEMANA

e dos romances editados pela empreza do JORNAL

Na casa MELILLO & C., acceitam-se assignaturas e encomendas para quaesquer trabalhos typographicos e lithographicos, simples ou de luxo e a côres, modernos clichés-retratos ou quaesquer reproducções de gravuras em zincographia, photogravura, galvanoplastia, photozincographia, stereotypia, chromo-gravura, phototypia, similigravura e typogravura.

REPRESENTANTE GERAL

ANATOLIO VALLADARES

RUA S. BENTO N. 65, S. Paulo

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a fórma agradável e elegante de *granulado effervescente*, corresponde ás seguintes

INDICAÇÕES:

Diathese urica, areias, calculos biliares e vesicaes, inflamações dos rins e da bexiga, reumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite, na dose ao conteúdo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma vez, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recommendação do medico. (Vide a Bulla).

Pharmacia e Drogaria de
Carvalho, Giffoni & C.

8 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 8
RIO DE JANEIRO

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura effizaz das moléstias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinea, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO
3\$000

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as farmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata

responsabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes ns. 543, 7 de maio
de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Só jogam 5.000 bilhetes a 10\$000, divididos
em decimos de 1\$000

Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas
as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção.

As vendas verificam-se até uma hora antes da
extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO

UMA SENHORA

offerece-se a indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthenia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, enfermidades nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, que uma casualidade lhe fez conhecer. Curada pessoalmente, assim como numerosos enfermos, depois de usar inutilmente todos os medicamentos preconizados, hoje em reconhecimento eterno e como dever de consciencia fez esta indicação, cujo proposito, puramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrevam a Elisa C. de S., rua Aqueducto n. 98, Rio de Janeiro; incluam os sellos.

PHOTOGRAPHIA

Grande sortimento de material photographico, recebido directamente; machinas, chapas, papeis, productos chimicos, etc., etc.

Acaba de sahir do prélo a nova edição do catalogo, contendo as formulas usadas pelos principaes photographos e amadores desta Capital e da Europa.

— «DISTRIBUIÇÃO GRATUITA» —

BASTOS & DIAS

52 Rua Gonçalves Dias 52

SOBRADO

ESPECIFICOS

— DO —

DR. HUMPHREYS

Que toda a familia deve ter em casa uma botica de remedios é uma verdade que não precisa de demonstração. H poucas familias, cujos meios permittem-lhes mandar vir um medico ou mesmo comprar um remedio na pharmacia, par todo e qualquer incommodo de saúde. Sempre haverá doencas e em grande numero de familias as ha muitas vezes, e todos devem trabalhar para que sejam reduzidas ás mais ligeiras. Com uma botica dos especificos do dr. Humphreys e o livro de instruções está se preparado para as emergencias e não se pôde-se alliviar, senão curar nove decimos dos casos que se encontram. Se uma criança estiver criando os dentes, pode se-dar-lhe allivio; se tiver dor de dentes, de cabeça, esquiencia ou sarampo, poder-se-á curar-a; se acordar á noite com inflamação de garganta, poder-se-á dar-lhe o especifico proprio e ficará curada; se estiver constipada e ameaçada de pneumonia, dá-se-lhe o especifico apropriado, e afasta-se o perigo. Tratando-se assim toda a doença logo que nasce vence-se antes de tornar-se perigosa.

O RESULTADO é que a saúde dos membros da familia fica cada vez mais estavel e robusta. Soffrerão menos de doencas tornar-se-ão mais fortes, estarão menos sujeitos á tísica, paralyisia, chagas produzidas por febres, males das cadeiras das costas, ás escrofulas, ao cancro, e ás demais doencas que matam ou tornam a vida pesada. Dando-se estes remedios especificos nos primeiros annos da vida, elles destruirão germens dessas doencas e por isso estas raras vezes apparecerão depois. Assim conserva-se a saúde e prolonga-se a vida.

CADA BOTICA DOS REMEDIOS vae acompanhada de um manual de instruções contendo descrições das doencas e instruções sobre a comida, o regimen e o modo de tomar os remedios. O DR. HUMPHREYS é tambem o autor de um livro maior, MENTOR, cheio de informações sobre a vida, a saúde, as doencas, e os modos de conservar e restabelecer a saúde. Quem ler ou estudar estes livros tornar-se-á qualificado para conservar sua propria saúde e a da sua familia.

Direcções com cada vidro em cinco linguas: portuguez, inglez, allemão, hespanhol e francez.

NS. 1	CURA FEBRES, congestões e inflamações.	NS. 19	CURA CATARRHO, influen e deluxo.
2	" FEBRES E MOLESTIAS causadas por lombrias.	20	" COQUELUCHES ou tosse convulsiva.
3	" COLICA, choro e insomnia das crianças, dentição.	21	" ASTHMA, respirar difficil e opprimido.
4	" DIARRHEA, em crianças e adultos.	22	" SUPPURAÇÃO dos vidros e dor de vidros.
5	" DYSENTERIA, colica severa e colica biliosa.	23	" ESCROFULA, inchões e ulceras.
6	" CHOLERA, cholera morbus e vomitos.	24	" DEBILIDADE geral, fraqueza physica e cansaço.
7	" Tosse, resfriados e bronchites.	25	" HYDROPSIA, accumulações fluidas.
8	" DOR DE DENTE, dores neuralgicas e neuralgia.	26	" ENJOJO de mar, náusea e vomitos.
9	" DOR DE CABEÇA, dor nervosa de cabeça e vertigem.	27	" MOLESTIAS dos pedras e calculos renaes.
10	" DYSPESIA, indigestão e estomago fraco.	28	" DEBILIDADE nervosa e fraqueza vital.
11	" MENSTRUACÃO escassa ou suppressa.	29	" DOENÇAS da vida aphta.
12	" LEUCORRHEA, ou menstruação profunda.	30	" INCONTINENCIA da urina, ou rina, ou rina.
13	" CROUP, tosse rouca, respiração difficil e laryngite.	31	" MENSTRUACÃO de rosa e prurido.
14	" HERPES, erupções e erysipelas.	32	" MOLESTIAS do coração e palpitacões.
15	" RHEUMATISMO, ou dores rheumaticas.	33	" EPILEPSIA, baile de S. Vito.
16	" FEBRE paludosa, intermitente, sezões ou maleitas.	34	" MAL da garganta, ulceracão da garganta.
17	" HEMORRHOIDAS, simples ou sangrentas, internas ou externas.	35	" CONGESTÕES chronicas, dor de cabeça.
18	" OPHTHALMIA, olhos fracos ou inflamados.	77	" LA GRIPPE e constipações durante o verão.

Consistindo de globulos agradaveis em frascos proprios para o bolso do collete

BOTICAS DE FAMILIA

1 — Caixa de nogueira preta, contendo 36 especificos acompanhados do Mentor do dr. Humphreys (550 paginas).
13 — Caixa de nogueira com 36 frascos de uma onça, contendo os 35 especificos e o Mentor do dr. Humphreys.

A' venda nas drogarias e pharmacias

Manual do dr. Humphreys, repleto de conselhos uteis ao povo, dá-se gratis a quem pedir nas pharmacias e drogarias e nos agentes e depositarios geraes.

DE LA BALZE & C.

Caixa do Correio 1.002 72 RUA S. PEDRO 72
RIO DE JANEIRO

CONDICÕES DE ASSIGNATURAS

DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

« JORNAL DO BRASIL »

Uma edição, da manhã ou da tarde, separada-

mente:

Por anno 30\$000

Por semestre 16\$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjuncta-

mente:

Por anno 56\$000

Por semestre 28\$000

Por trimestre 15\$000

« REVISTA DA SEMANA »

Por anno (remessa com porte simples) 18\$000

Por anno (remessa registrada) 28\$000

Por semestre (remessa com porte simples) 10\$000

Por semestre (remessa registrada) 15\$000

Os assignantes das duas edições do *Jornal do Brasil* receberão gratis, como premio, a *Revista da Semana*. O assignante de uma só edição do *Jornal do Brasil* receberá como premio o *Anuário Illustrado do Jornal do Brasil*.

COMPANHIA

DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE N. 92

SABBADO 14 DO CORRENTE

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 51*

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

Grande Loteria de S. João

EXTRACÇÃO

Sabbado 21 de junho Sabbado

A'S 3 HORAS DA TARDE

N. 81 — 3*

500:000\$000

Inteiros 15\$000

Meios 7\$500 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

JEZLER

E' o fabricante de charutos mais antigo e mais acreditado da Bahia. Emprega para a confecção de seus charutos — fumo velho de safras anteriores — Experimentem as marcas: CONCORDIA, IRMÃS, BENJAMIM, VICTORIA, CREME e AROMATICOS.

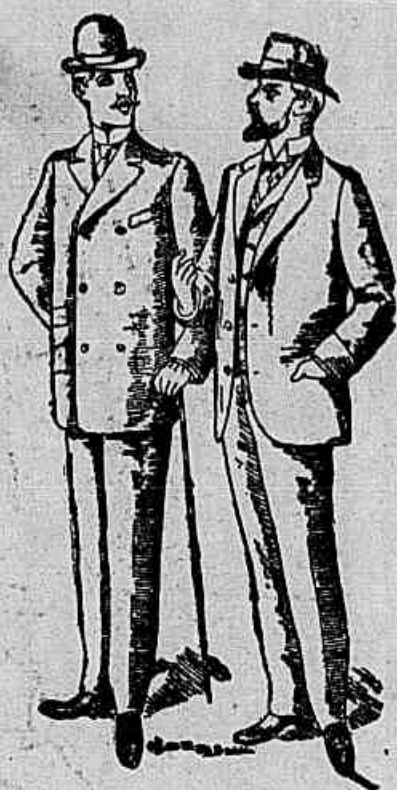
A' venda em todas as charutarias

E NO

DEPOSITO DOS AGENTES

BOREL & C.

62 Rua da Quitanda 62



pode vestir bem e por preços rasoaveis.

— Onde mandas fazer a tua roupa... vejo-te sempre vestido correctamente!

— Boa pergunta, na casa Mendonça, rua Gonçalves Dias n. 8.

— E quanto te custa cada terno sob medida?

— Das mais ricas e modernas fazendas, desde 100\$ até 130\$, e quando quero ternos mais barato compro mais que ha feitos desde o preço de 55\$ até 75\$, assim como outras roupas para meu uso, compro sempre por preços tão rasoaveis que não vacillo em affirmar; só na casa Mendonça se

Os melhores com puro fumo

BAHIA,

recommendam-se aos

bons fumantes.



CHARUTOS feitos á mão MILHAZES

A' venda

em todas as boas

CHARUTARIAS

AGENTE:

Manuel GLZ. Maia

BATERIAS ELECTRO GALVANICAS
SYSTEMA KNEESE

Privilegios ns. 3.054, 3.054 bis 3.452 e 3.502

Curam todas as molestias do systema nervoso, do sangue, tecidos e órgãos



Usam-se em palmilhas, braceletes, cintos, pulsciras, fundas suppositorios, etc.

Para indicações e informações minuciosas, no Estabelecimento Electro-Galvanico, onde se encontra o medico electrocista Dr. Alvaro de Lacerda, ex-interno da clinica electrotherapica do Dr. Gautier e Sarat, em Paris.

ATTENÇÃO — Os Srs. doentes desta capital ou do interior têm consultas gratis, verbaes ou por escripto, e folhetos contendo as molestias, o modo de applicar as baterias, attestados irrefutaveis de curas, pareceres de proffissoaes, etc.

ESTABELECIMENTO ELECTRO-GALVANICO
109 RUA DO OUVIDOR 109
1º ANDAR

ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA

DE

IREBELLO & GRANJO

APPROVADO

pela exma. Junta de Hygiene e autorizado pelo Governo Imperial

Este ELIXIR é de uma efficacia incontestavel e sua accção benefica não se faz esperar nas affecções dos órgãos digestivos, como sejam: fraquezas do estomago, falta de appetite, indigestões, dyspepsias atonicas, gastralgia, vomitos spasmodicos colicas, flatulencias e acidez.

Tem este ELIXIR a vantagem de se poder usar a qualquer hora, sem dieta nem resguardo, attenuando tambem as as excitações nervosas, dores de cabeça e do ventre, regularizando enfim as evacuações.

Aproveita sempre ás crianças quando são atacadas pelos vermes, visto encerrar o mesmo ELIXIR propriedades anthelminticas.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

E NA

PHARMACIA GRANJO

(FABRICA)

Rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro

RIO DE JANEIRO

Companhia Typographica do Brazil

GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Allemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia. ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.

A Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES de seguro de vida com resgate em dinheiro mediante sorteio annual em vida do segurado, desde o primeiro anno de seguro.

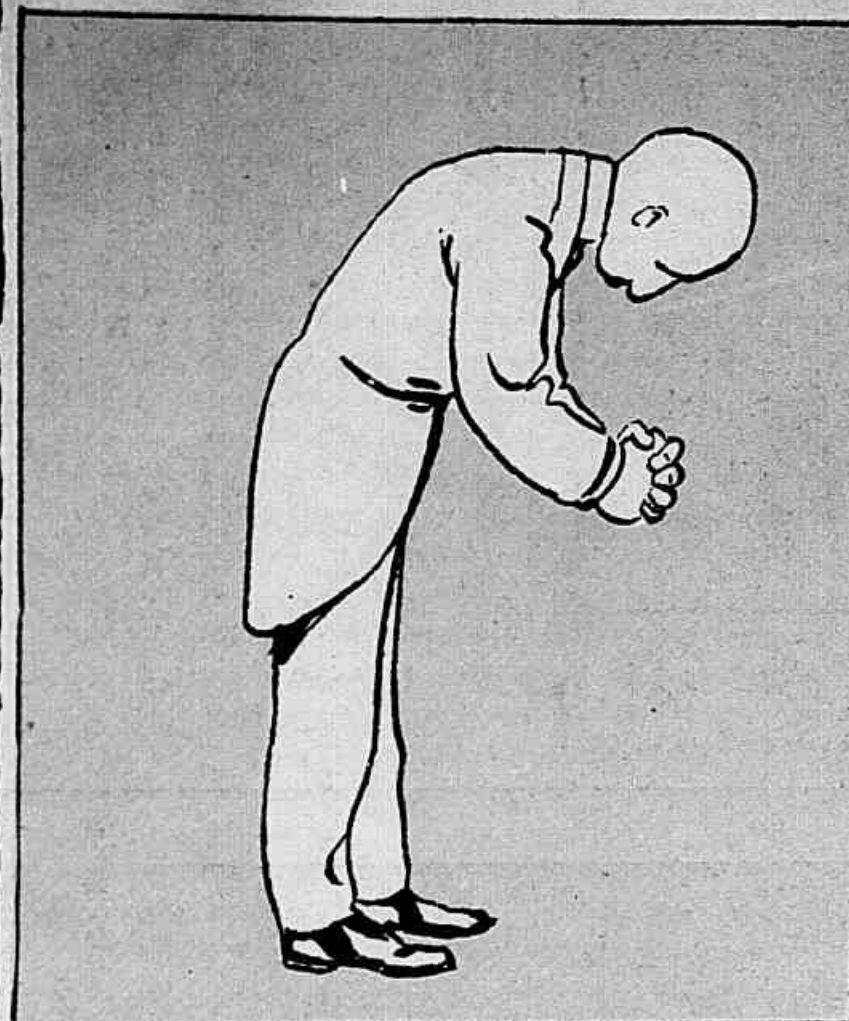
Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na

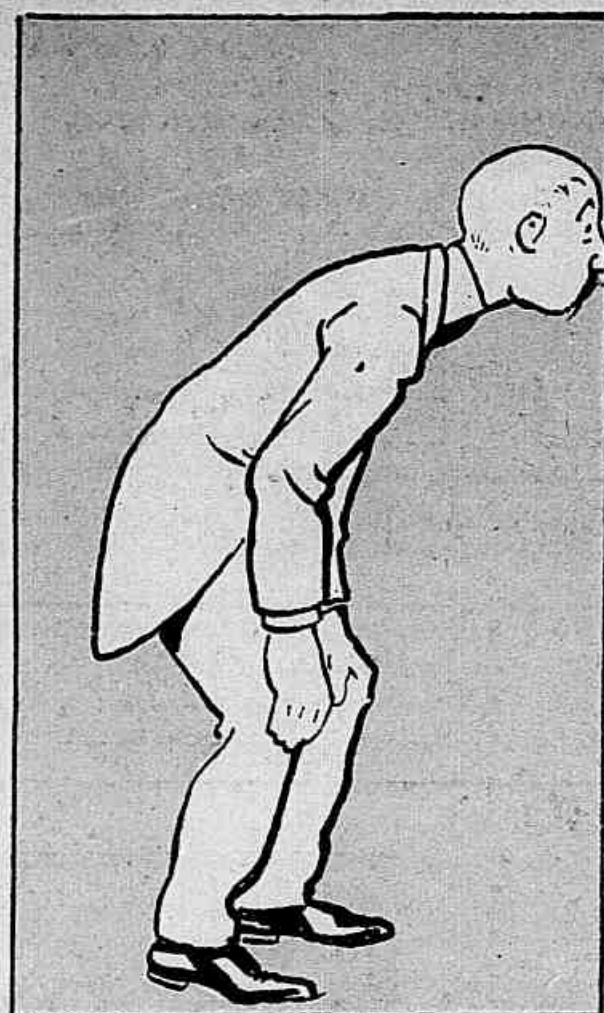
SEDE SOCIAL A

7 RUA DA CANDELARIA 7

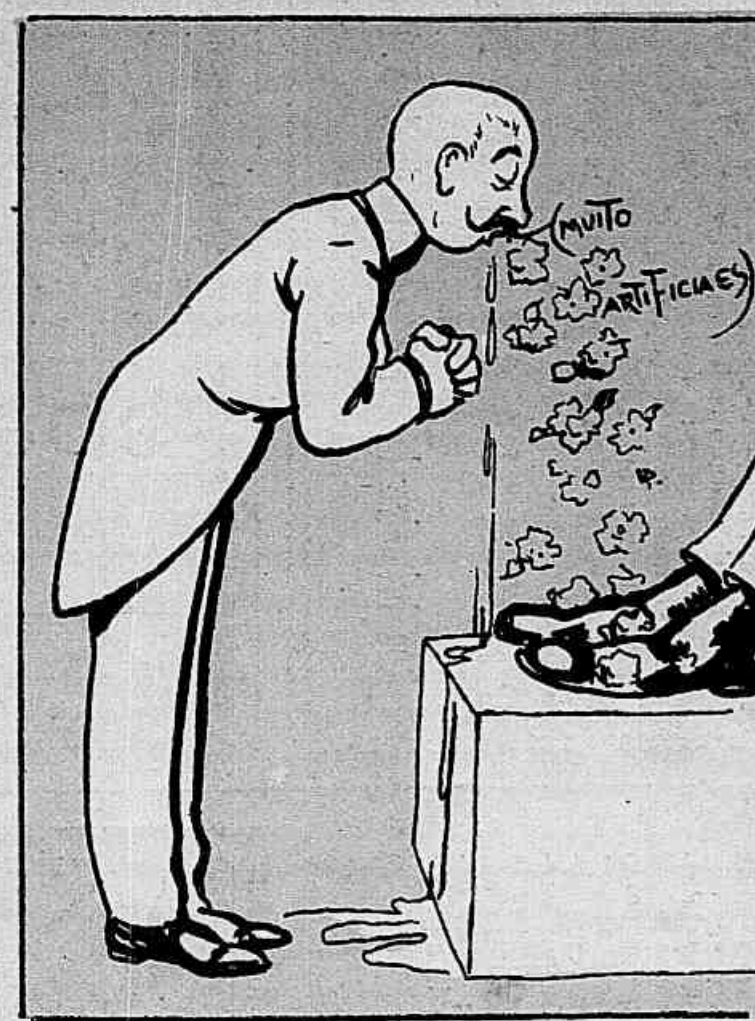
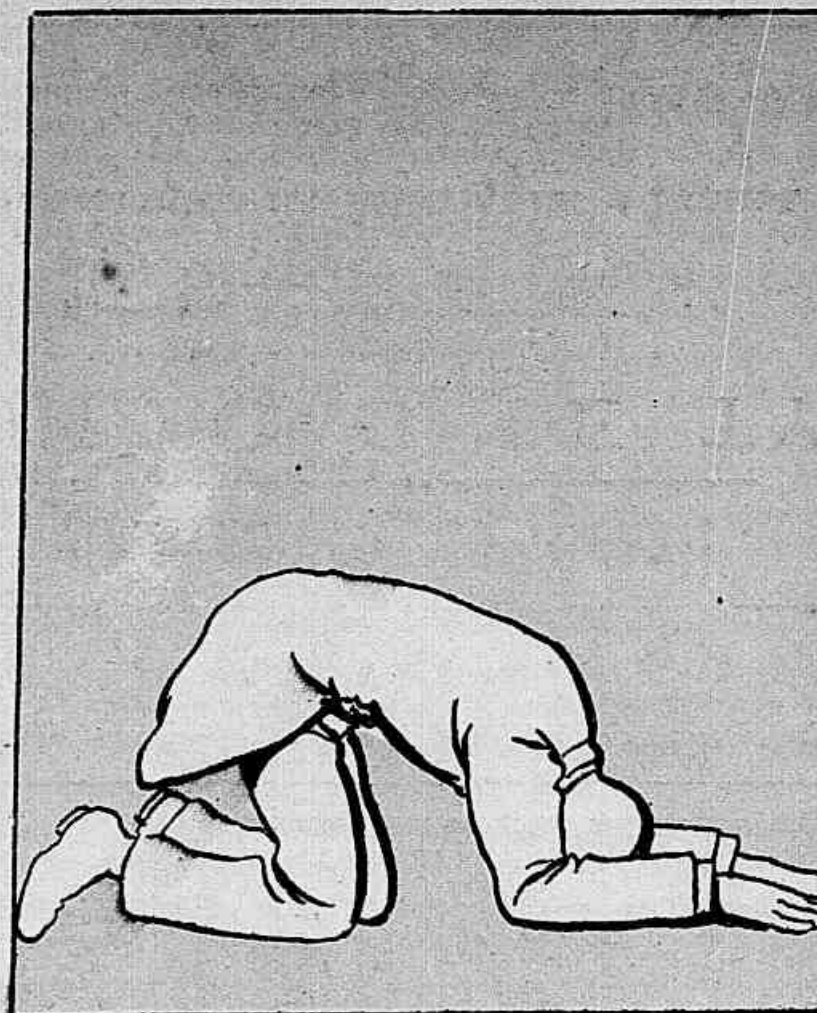
OS QUE FURAM (estudo de caracteres) - O "engrossador"



1 — O engrossador é um vertebrado mamífero excessivamente parecido com o homem e que apenas difere delle pelas suas manhas typicas e pela curva da espinha, adquirida — 2 —



3 — O engrossador mantém-se sempre nas melhores posições de equilibrio estavel. 4 — A sua bocca quando falla aos patrões é perfumada;



despeja flores e distila mel, — 5 — o que não succede quando falla aos inferiores ou aos collegas que não vivem em graça.



6 — O engrossador é sempre quem mais se interessa pelas alegrias da casa nos grandes dias de regosijo intimo, pelo aniversario dos patrões, pelo baptisado dos filhos dos patrões, pela sorte grande que sahiu aos patrões, etc. 7 — E' elle quem



se encarrega de denunciar os collegas que por terem esgotado a sua energia, a sua intelligencia e o seu vigor em proveito dos patrões já não pôde produzir suficientemente. 8 — E como o engrossador, que nunca teve utilidade para nada, passa os dias



a subir e a descer escadas, nesta faina de escutar, de espreitar, de contar e de ontrigar. 9 — não trabalha. E entretanto, é elle sempre o mais talentoso, o mais operoso, o mais querido e o unico que não rouba o seu ordenado.



NIACHADO
RIO-MAIO 902

SOCIEDADE BENEFICENTE
MENDES DE ALMEIDA

Offerece por 14000 mensaes, pagas em 12
mestres adiantados, as seguintes vantagens
MEDICAMENTOS, ADVOGADO, PAPEIS DE CASAMENTO,
MEDICAMENTOS, TRATAMENTO ENFERMO E LUTO

ESCRITORIO
RUA GONÇALVES DIAS. 3
SOBRADO



DOMINGO 15 DE JUNHO DE 1902

REGATAS

CLUB DO FLAMENGO—Regata regional de 8 do corrente—Com a encantadora festa realizada domingo ultimo nas aguas de Botafogo, inaugurou o Club do Flamengo a presente estação nautica. Caprichosamente organizada para marcar condignamente a estrêa desse centro de canotagem, a regata de domingo teve o esplendor dos ruidosos torneios navaes de ha bons annos.

Foi uma nota alegre em meio do silencio lugubre destes dias.

Desde manhã cedo, desaparecidas as nevoas ameaçadoras das primeiras horas e mal o sol irrompeu, alegre e claro, faiscando nas praias e nos metaes luzentes das embarcações em preparo, barcas empavezadas fundearam para além das balizas da raia, o bojo repleto de convidados. Em terra, toda a linha negri-rubra dos palanques, corridos em uma trintena de metros á borda d'agua, pontilhava-se de *toilettes* de cores vistosas, que iam do verde novo da folhagem ao vermelho quente das papoilas.

Precisamente meia hora depois do meio-dia, sorteadas a collocação das embarcações na raia, espoucou junto ao pavilhão da Federação Brasileira o signal de preparar para o primeiro pareo.

O presidente da Federação, capitão-tenente Eduardo Midosi, em com-

panhia do sr. Luiz Vianna, secretário da Federação e dos srs. Luiz da Rocha e Silva, Virgilio Leite de Oliveira e Silva, presidente do Club do Fla-

mengo, Arthur Gibbons, vice-presidente, Francisco Lucci Colás, 1º secretário, e Baptista Franco tomou então logar no pavilhão da direcção

cha e Pedro Rocha; *Veloz*, do Club Vasco da Gama, por João Jorio, Antonio Moreira e Antonio Mendes e *Celta*, do Club Internacional de Regatas, por

da regata, occupado tambem por grande numero de senhoras e cavalheiros.

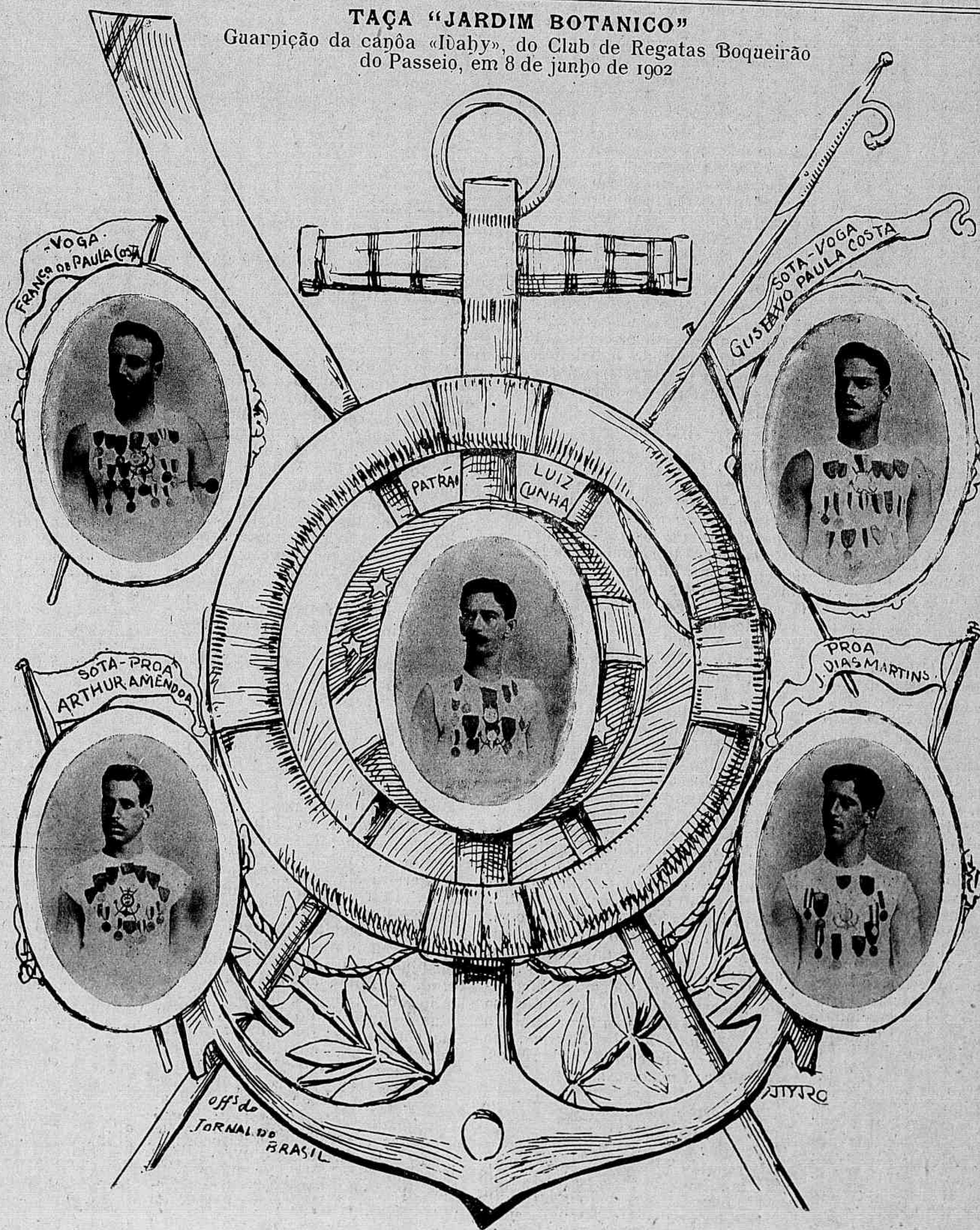
Os juizes de partida, srs. José Pinheiro da Fonseca, Euclides de Andrade e Catão Costa, assim como os de raia, srs. Leite Mendes, Francisco Couto Sobrinho, Emilio da Rocha Lima e Alfredo Porto, embarcaram-se nas respectivas lanchas, enquanto para o pavilhão de chegada eram conduzidos os juizes Honorio Candido Caldas, Franklin Dutra, Ernesto Curvello Junior e o chronographista Eduardo May.

Estavam em linha, junto ás balizas da sahida, todas as 6 embarcações inscriptas no 1º pareo — Imprensa — 1.000 metros — canoas a 2 remos — Juniors — Premios: Medalhas de prata e bronze.

Dado o signal pelo sr. Pinheiro da Fonseca *arrancaram* ao mesmo tempo *Garça*, do Grupo Guanabara, tripolada por Augusto Guimarães, José Mendes e Antonio Mendes; *Igarité*, do Club do Flamengo, por Alvaro Espinola, Pedro Telles de Menezes e Antonio Corrêa de Souza Costa; *Aragem*, do Grupo Nautico, por Euclides Ferreira da Silva, Joaquim Pinto Dias e Euripêdes Brandão; *Jacutinga*, do Club de Botafogo, por Armando Miller, José Ro-

TAÇA "JARDIM BOTANICO"

Guarnição da canôa «Idahy», do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, em 8 de junho de 1902



Octavio Braga, Alvaro Fonseca e Carlos Graça.

Jacutinga, cuja guarnição já havia comprovado o seu valor em torneios anteriores, deixando antever por isso a victoria deste pareo, começou poucos metros depois a abrir luz sobre as suas contendoras, conseguindo collocar-se em primeiro lugar, posição que não mais abandonou, seguida de *Garça*.

1º — *Jacutinga*, do Club de Botafogo.

2º — *Garça*, do Grupo Guanabara.

Tempo 5'45.

2º pareo (1 h. pm.) — C. F. Jardim Botânico — 1.000 metros — Canôas a 4 remos — *Seniors* — Premios: *Taça Jardim Botânico* e medalhas de ouro ao 1º e bronze ao 2º.

Das seis embarcações inscriptas cinco puzeram-se em linha: *Avida*, do Grupo de Gragoatá, patronada pelo sr. Roberto de Carvalho e guarnecida por Octavio Faria, vóga, Guilherme Loreno, sóta-vóga, Edgard Fernandes Ribeiro, prôa; *Ivahy*, do Club do Boqueirão, patrão, Luiz da Cunha; remadores: Francisco de Paula Costa, Gustavo Paula Costa, Arthur Amendoea e José Dias Martins; *Sparta*, do Club Internacional de Regatas, patrão, M. Bernardo; remadores: José Lopes de Freitas, Antonio Freitas, Leonel Borda e Cesar Soraggi; *Minerva*, do C. R. Icarahy, patrão, Aluizio Torres; remadores: R. Thorstensen, J. Mirandola, Sylvio Rego e Jorge Mafrade *Cecy*, do Club de Nataçao e Regatas, patrão, Alfonso Teixeira de Castro; remadores: Guilherme Soumaine, João José Teixeira, Justino dos Santos e Annibal Marchesini.

Era em torno da *Ivahy* que voejava a ronda de illusões de quantos conheciam a pericia dos campeões que a tripulavam. Logo as primeiras remadas, as previsões da victoria da canôa do Club do Boqueirão foram-se pouco a pouco firmando, até que a mais de quinhentos metros da sahida a sua collocação á prôa das demais difficilmente seria conquistada por outra.

Cecy e *Sparta* lutaram por conseguir collocar-se ávante de *Ivahy*, tentando igual posição *Minerva*, a quem *Sparta* cortou as aguas. Todos estes esforços foram, porém, baldados triumphando facilmente *Ivahy* em 1º lugar e *Sparta* em 2º.

Tempo: 4' 9" 3/5.

Não correu *Lygia*, por ter sido o sr. Anselmo Mascarenhas, um dos seus tripulantes, ferido na vespera pela morte de uma sua irmã.

Em 3º lugar chegou *Cecy*, em 4º *Avida* e em 5º *Minerva*.

3º Pareo de Honra (1,30 m. pm.) — Dr. Julio Furtado — 1.000 metros — Balceira a 4 remos — *Juniors* — Premios: Medalhas de ouro e bronze — *Tosca* do C. Nataçao e Regatas, tendo como patrão Antonio Cropalato e remadores: Albano Pereira, Humberto Lobo, João Gomes da Cruz e Valentim Costa; *Væ Victis*, do C. R. Vasco da Gama, patrão, Alvaro C. de Barros; remadores: Antonio Taveira, Valentim Pereira Machado, Manuel Costa e Antonio Contins; *Vesper*, do G. R. Gragoatá, patrão, José Ferreira de Aguiar; remadores: Karl Hesper, Carlos Robinson, Raul Telles Ribeiro e Mario Almeida; *Cajuense*, do C. R. Cajuense, patrão, Marino Schindler; remadores: Floriano Peixoto Filho, Alberto Maggiori, João José Jorge e Reinaldo Nogueira; *Africana*, do C. Internacional, patrão Alfonso Corte Real; remadores: Manuel de Araujo, Gongalo Vieira, Joaquim Leite e João Piedade; *Aldina*, do G. Nautico, patrão Manuel Conceição; remadores: Lima Faria, Thyrso Martins de Souza, Joaquim Pinto Dias e Euripede Brandão; *Itabira*, do C. R. Flamengo, patrão, Alvaro Espinola; remadores: Luiz Moura, Oscar Bulhões, Francisco Cândido de Araujo e Alvaro Barcellos da Cunha; alinharam-se nas balizas de sahida, zarpando em boa ordem ao respectivo signal. Depois de corridos alguns metros *Væ Victis*, sahindo da sua balisa, obrigou *Tosca* a correr quasi por fóra da raia. *Itabira* cortou também durante a corrida a prôa de *Aldina*, trancando-a.

1º lugar: *Tosca*, do Club de Nataçao e Regatas.

2º lugar — *Africana*, do Club Internacional de Regatas.

Em 3º chegou *Vesper*, do Grupo de Gragoatá.

Tempo: 4' 31".

4º Pareo de Honra (2 horas pm.) — Francisco Cardoso Laport — 2.000 metros — Balceiras a 4 remos — *Seniors* — Premios: Medalhas de ouro e bronze

— *Itabira* do Club de Regatas Flamengo, patrão Luiz Neves; remadores: Joaquim José Silva, Carlos Souza Costa, Alvaro Costa e Gustavo Vieira de Castro; *Africana*, do Club Internacional, patrão, M. P. Bernardo; remadores: José Lopes de Freitas, Antonio Freitas, Leonel Borda e Cesar Soraggi e *Vesper*, do Grupo de Regatas Gragoatá, patrão, José Ferreira de Aguiar; remadores: Alfredo Luiz Ribeiro, Octavio Faria, Guilherme Lorena e Edgard Fernandes Ribeiro, collocaram-se nas balceiras junto ao pavilhão de chegada, sendo em seguida feito o signal de partida.

Itabira, bem remada, foi conquistando palmo a palmo vantagem sobre as demais concorrentes a este pareo, collocando-se cerca de uma embarcação á prôa da *Africana*. Nesta posição, corrida a primeira milha, foi *Itabira* a primeira a fazer virada.

Africana, que a seguia, tendo feito a prôa em terra antes de effectuada a virada, foi sobre aquella, motivando colisão de remos.

Africana continuou a correr nas aguas de *Itabira*, chegando ao vencedor na balisa n. 1, que competia á balceira do Club do Flamengo. Foi isto o que observamos e o que, na opinião dos srs. Emilio da Rocha Lima e Alfredo Porto, juizes de raia, ocorreu durante a corrida deste pareo. Dirigindo-nos entretanto ao pavilhão da direcção da regata e indagando do que se dera entre as duas embarcações, nos foi alli mostrado o boletim dos juizes que apenas se referia á *Itabira* nos seguintes termos. «Correr por fóra da balisa.»

1º lugar — *Africana*.

2º — *Itabira*.

Tempo: 9' 44" 2/5.

5º Pareo (2, 30 m. pm.) — Clubs de Regatas — 2.000 metros — Balceiras a 12 remos — *Juniors* — Premios: Medalhas de prata e bronze — Alinhadas *Guanabara*, do Club Nataçao e Regatas, patrão, Alvaro Ribeiro Bastos; remadores: Aristides de Castro, Ulysses Carneiro Leão, Felisbino Ribeiro, Francisco Mesquita, Luiz Alves Pires, José Mattos de Souza, Ludovico Pitta, Jorge Figueiredo, A. Maldonado, José Motta Junior, Caetano Chaves e Vicente Passarello; *Vera Cruz*, do Club de Regatas Vasco da Gama, patrão, Francisco Alberto da Silva; remadores: Manuel Dias Ferreira, Augusto Abreu, Luiz Carvalho Silva, Manuel Pereira Carvalho, José Freitas, Manuel Rezende, Affonso Sampaio, Augusto Mattos, José Bastos, Jorge Santos, Manuel Caetano Almeida e João Campos e *Serrana*, do Club de Regatas Internacional, patrão, Antonio Galvão de Moura; remadores: Albano Fonseca, Ignacio Lopes, Joaquim Natal, Damião Passos, Antonio A. Ferreira, José Campos, Anthero Mesquita, Antonio Machado, Elias da Silva, Raul Fernandes, Ferreira Monteiro e José Coimbra, sahiram todas em boa ordem, até cerca de 100 metros da balisa de virada, em que *Vera Cruz*, sahindo das suas aguas, foi sobre *Serrana*, sem entretanto motivar colisão de remos.

1º lugar: *Guanabara*.

2º lugar: *Serrana*.

Não correu *Columbia*, do Club do Boqueirão do Passeio.

Tempo: 9' 4".

Depois do intervallo de cerca de uma hora em que, no buffet do Club do Flamengo, foi servido delicado repasto aos convidados, sendo então trocadas effasivas saudações, foi dado o signal para o

6º Pareo (3,30 m. pm.) — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — 1.000 metros — canôas a 4 remos — *Juniors* — Premios: Medalhas de prata e

bronze — *Vedetta* do C. R. Vasco da Gama, patrão, Romario Leite, remadores: Antonio Moreira, João Saliture, Antonio Taveira e Antonio Mendes; *Tupy*, do C. R. Flamengo, patrão, José de Barros Madureira; remadores: Antonio José da Silva Moreira, Pedro Treidler, Antonio Amares e José Coelho de Carvalho; *Gilda* do C. R. Guanabara, patrão, Luiz Quadros; remadores: Samuel Pacheco, Elysio Gomes, Eurico Palhares e Octavio Moreira; *Actéa*, do G. Nautico, patrão, Manuel Conceição; remadores: Euripedes Brandão, Thyrso Martins de Souza, Joaquim Pinto Dias e João Pinto; *Electra*, do C. R. Cajuense, patrão, Marino Schindler; remadores: Floriano Peixoto Filho, Alberto Maggiori, José Floriano Peixoto e Reinaldo Nogueira; *Avida*, do G. R. Gragoatá, patrão, Manuel Bento de Faria Netto; remadores: Rodolpho de Aguiar Toledo, Joaquim Ennes Torres, Otto Schuback e Gabriel de Lima Faria; *Ivahy*, do C. R. Boqueirão do Passeio, patrão, Lucindo Saroldi; remadores: Raul Guimarães, Alvaro Ribeiro, Edgar Bandeira e Pedro Eça e *Lygia* do C. R. Botafogo, patrão, Armando Miller; remadores: José Rocha, Pedro Rocha, Lee King e H. Hime.

Este pareo foi valentemente disputado, conseguindo triumpharem 1º lugar *Avida*, do Grupo de Gragoatá e em 2º *Tupy*, do Club do Flamengo.

Tempo: 4' 2/5.

Em 3º lugar chegou *Ivahy*, do Club do Boqueirão.

7º Pareo (4 h. pm.) — 15 de Novembro de 1895 — 2.000 metros — Balceiras a 6 remos — *Seniors* — Premios: Medalhas de prata e bronze — Apenas tres das embarcações inscriptas neste pareo apresentaram-se a disputal-o: *Syrtes*, do C. R. Boqueirão do Passeio, patrão, Luiz da Cunha; remadores: Francisco Paula Costa, Gustavo Paula Costa, Arthur Amendoea, José Dias Martins, Francisco da Silva Lage e Abrahão Saliture; *Troya*, do C. Nataçao e Regatas, patrão, Affonso Teixeira de Castro; remadores: Guilherme Soumaine, Armando R. Machado, Joaquim Gonçalves Barbosa, João José Teixeira, João Salgado Guimarães e José Peixoto e *Tamoyo*, do C. R. Flamengo, patrão, Luiz Neves; remadores: Joaquim José Silva, Carlos Souza Costa, José Agostinho Pereira da Cunha, Gustavo Vieira de Castro, Alvaro Costa e Mario Lage.

Não correu *Moema*, do Club de Icarahy.

Este pareo foi facilmente ganho pela gloriosa *Syrtes*, em admiravel tempo.

O 2º lugar coube á *Troya*, do Club de Nataçao.

Tempo 8' 56" 2/5.

8º Pareo de Honra — (4,30 m. pm.) — Socios fundadores do Club de Regatas Flamengo — 1.000 metros — Balceiras a 6 remos — *Juniors* — Premios: Medalhas de ouro e bronze.

Tomaram lugar nos postes de sahida, *Vanguarda*, do Club de Regatas Vasco da Gama, patrão, João Jorio; remadores: Antonio Taveira, Valentim Pereira Machado, Manuel Costa, João Saliture, Joaquim Vianna Oliveira e Antonio Cotins; *Troya*, do Club Nataçao e Regatas, patrão, Alvaro Bastos; remadores: Albano Pereira, Felisbino Ribeiro, Alfredo Maldonado, Humberto Lobo, João G. Cruz e Valentim Costa; *Syrtes*, do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, patrão Raul Guimarães; remadores: Alberto Guimarães, Edmundo Silva, Augusto Fernandes de Carvalho, Deolindo Pinto da Silva, Francisco Torres Taveira e Guilherme Fontão da Silva; *Tamoyo*, do Club de Regatas Flamengo, patrão, Alvaro Espinola; remadores: Luiz Leonel de Moura, Alvaro Barcellos da Cunha, Francisco Cândido de Araujo, Pedro Telles de Menezes, Manuel Rios e Francisco de Almeida Magalhães; *Marte*, do Grupo de Regatas Gragoatá, patrão, Octavio Faria; remadores: Raul Telles Ribeiro, Mario Almeida, Karl Hesper, Carlos Robinson, Rodolpho de Aguiar Toledo e Angelino Martins de Faria;

Visão, do Club de Regatas Internacional, patrão, Alfredo de Oliveira; remadores: Manuel Araujo, Gongalo Vieira, Joaquim Leite, João Piedade, Seraphim Fontão e Carlos Graça e *Cir*, do Club de Regatas Internacional, patrão, Cesario Couto; remadores: Alfredo Barroso, Matheus de Oliveira, Joaquim Vãlle, Joaquim Guedes, Antonio Maia e J. Costa.

Feito o preciso signal, sahiram todas quasi juntas, correndo em boa ordem. *Marte*, de Gragoatá, conquistou facilmente o 1º lugar, obtendo o 2º *Troya*, do Nataçao.

Em 3º lugar chegou *Visão*, do Internacional e em 4º *Syrtes*, do Boqueirão.

Tempo: 4' 12" 2/5.

Os juizes de partida reclamaram em boletim contra o facto de não ter o Club Internacional de Regatas assinalado as embarcações que concorreram a este pareo, sob as suas cores com o triangulo branco adoptado pela Federação Brasileira, para distinguir uma das embarcações que uma só sociedade inscrever uo mesmo pareo.

9º Pareo (5 h. pm.) — Socios benemeritos do Club de Regatas Flamengo — 1.000 metros — Canôas a 2 remos — *Seniors* — Premios: Medalhas de prata e bronze.

Depois de alinhadas as embarcações na seguinte ordem: *Diana*, do C. R. Boqueirão do Passeio, patrão, Antonio Carneiro Junior; remadores: Francisco da Silva Lage e Abrahão Saliture; *Marilda*, do C. R. Icarahy, patrão, J. Mirandola; remadores: Celso Mafrá e Jorge Mirandola; *Igarité*, do C. R. Flamengo, patrão Luiz Neves; remadores: Alvaro Costa e Carlos Souza Costa e *Jacutinga*, do C. R. Botafogo, patrão, Paulo Kastrup; remadores: Antonio Mendes de Oliveira Castro e Francisco Rego Macedo, foi dado o signal de partida, collocando-se para logo *Diana* na frente das suas companheiras de luta. Este lugar, posto que tenazmente disputado, não foi porém abandonado por ella, que conseguiu completar a terceira victoria do Club do Boqueirão do Passeio.

1º lugar: *Diana*.

2º lugar: *Marilda*.

Em 3º lugar chegou *Jacutinga*, do Club de Botafogo.

Tempo: 4' 53".

Depois deste pareo o sr. capitão-tenente Eduardo Midosi conferiu os premios destinados aos vencedores da *Taça Jardim Botânico*, sendo entusiasticamente saudado o Club do Boqueirão.

E foi também entre applausos que o publico que enchia a longa amurada de Botafogo victoriou os vencedores e os vencidos daquelle dia, egualando os louros que lhes cabem pela dedicacão com que se empenharam na heroica cruzada da Força.



NOTIGIARIO

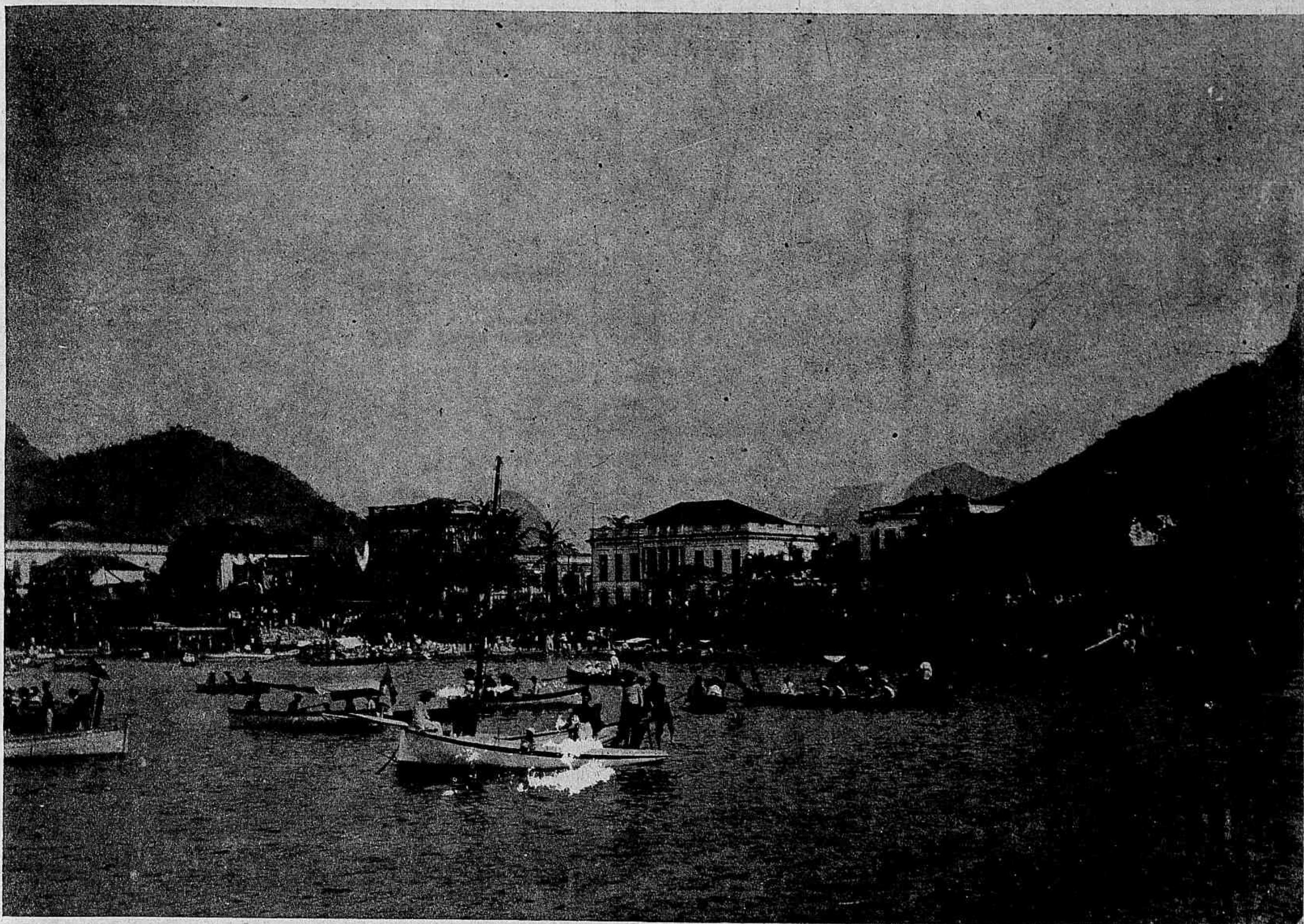
CLUB DE ICARAHY

O Club de Regatas Icarahy completou a 11 do corrente mais um anno de lutas vencidas.

Fundado em 1895, o poderoso centro nautico que a branca espu-marada de Icarahy baptizou para os torneios da força e da coragem, representa a vanguarda temivel do progresso do rowing fluminense.

Dirigido por cavalheiros intelligentes e activos, podemos mesmo affirmar — exemplarmente activos — a quem o decidido amor pelo desenvolvimento da canotagem nesta terra, fez esquecer sempre tudo quanto pudessem desanimar outros menos resolvidos a emprehender os modernos e mais completos processos deste nobilissimo sport, o Club de Icarahy póde orgulhar-se de ter, vencendo todos os obstaculos e em-

A REGATA DE DOMINGO ULTIMO



Vista geral da Praia de Botafogo, tirada do mar durante a regata, apparecendo as archibancadas do Club do Flamengo e do Grupo Guanabara.

pregando todos os esforços, iniciado generosamente a adaptação do aperfeiçoamento do material das nossas garages.

A par com estas dignificadoras recommendações, compensadas pela mais justa e fervorosa sympathia publica, o Club de Icarahy guarda á sombra do seu pavilhão, estreitamente unidos aos seus victoriosos successos, *canotiers* respeitados pelo seu glorioso renome.

Pelo valimento destes é que a sua flammula de combate se desfraldou triumphal ao maravilhoso sol de um domingo de outubro de ha já quatro

annos! Foram esses pulsos vigorosos que abriram com a pá em curva dos seus remos a vereda do progredimento da canotagem brasileira, numa regata que perpetuada ficou pelo triumpho de quantas embarcações o Club de Icarahy nella inscrevera, ao lado dos mais afamados tripulantes de sociedades temidas pelo heroismo da suas tradições.

Rememorando os titulos que valeram os laureis de sagração que esse centro de regatas conseguiu levantar sobre o seu gonfalon triumphante, não póde ficar esquecida a ardente defeza que todas as idéas de

adiantamento encontraram para a sua realização no apoio forte dos srs. capitão-tenente Eduardo Midosi, coronel Dario Cunha, Eduardo May e na dedicação dos valentes Jorge e Celso Mafra, cujos nomes o Icarahy tem gravados no escudo d'ouro das suas glorias.

Melhor do que poderíamos dizer, a sua volta á Federação Brasileira, depois de lamentaveis dissidencias motivadas por questões que já nem valem a mais pequena referencia, explica, pela insistencia com que foi solicitada e pelo applauso unanime com que foi acolhida, a consideração

que o Club de Icarahy merece das sociedades nauticas congregadas.

E isto lhe basta.

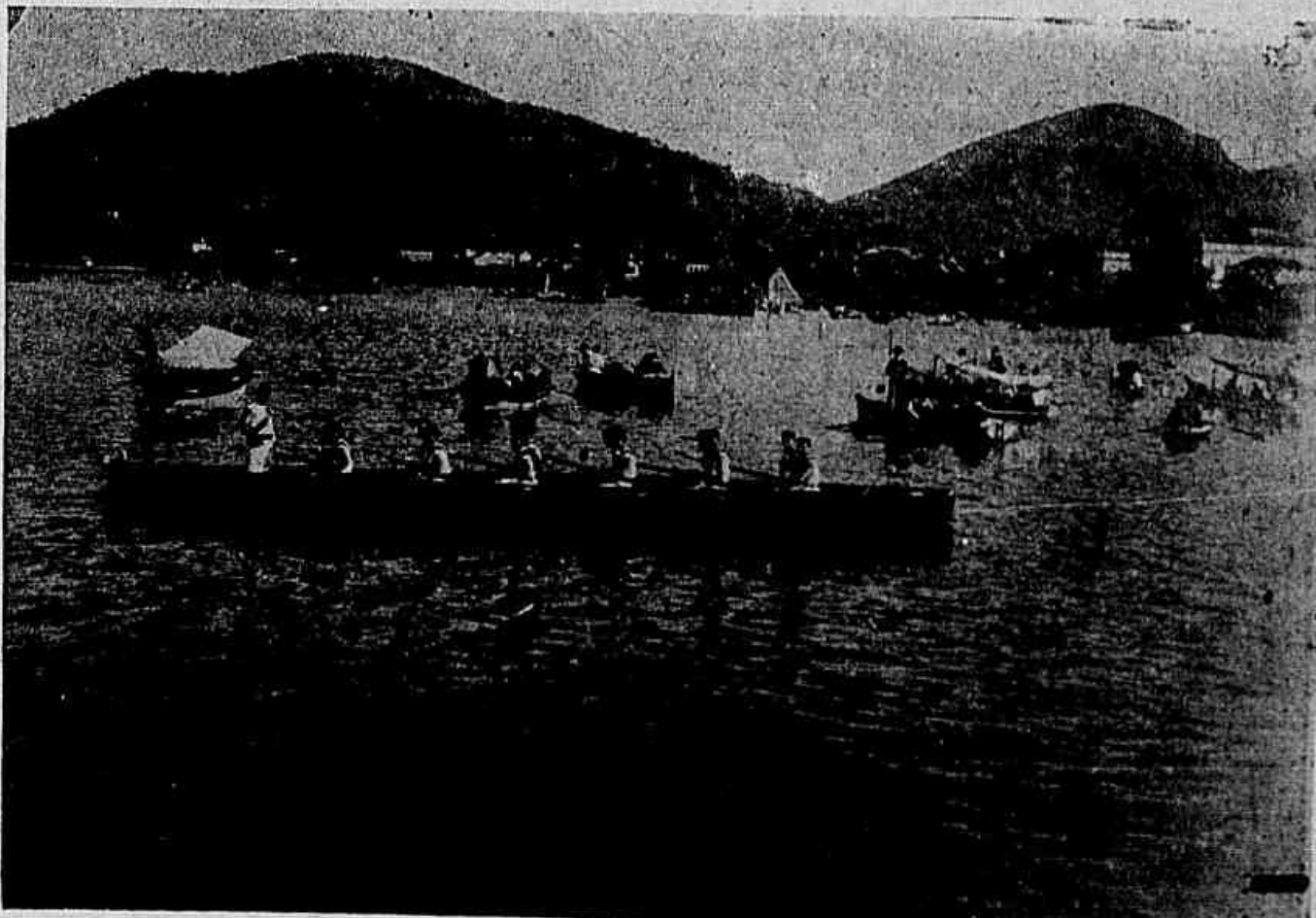


CLUB DE REGATAS SANTISTA

Damos em seguida as notas que recebemos do representante da *Revista da Semana* no Estado de São Paulo, referentes aos festejos que o Club de Regatas Santista caprichosamente organisou para commemo-



Guarnição da baleeira *Troya*, do Club Natação e Regatas, vencedora em 2º lugar do 8º pareo — Patrão, Alvaro Bastos; remadores: Albano Pereira, Felisbino Ribeiro, Alfredo Maldonado, Humberto Lobo, João G. Gruz e Valentim Costa.



Baleeira a 12 remos *Serrana*, do Club Internacional de Regatas, vencedora em 2º lugar no 5º pareo.
(Photographias da Revista da Semana.)

rar a data anniversaria do primeiro lustro da sua reorganisação.

A *Revista da Semana*, gentilmente convidada para comparecer ás brilhantes festas com que, no domingo passado, o Club de Regatas da cidade de Santos commemorou o quinto anniversario de sua reorganisação, fez-se representar pelo seu correspondente em S. Paulo.

Os directores e socios dessa importante sociedade de regatas foram para com o representante da *Revista da Semana*, como para com todos os que lá estavam, de um cavalheirismo que se eguala ao inquestionavel mérito dos seus amadores.

Na vespera dessas festas, a chuva ameaçava transferil-as, o que, felizmente, não aconteceu abrindo o domingo ensolarado e alegre, como que a convidar toda a gente ao mar, e á visita á Bocaina, onde está situada a elegante *garage* do Club de Regatas Santista.

Cerca de uma hora da tarde dois rebocadores completamente cheios de convidados e levando a bordo a banda *Colonial Portuqueza*, partiram em direcção á Bocaina, onde, uma hora depois, effectuou-se a sessão solemne. Como, á ultima hora, enfermasse o sr. dr. Ernesto Pujol, advogado paulista especialmente convidado para presidir a sessão, coube esse honroso encargo ao sr. Alberto Veiga, redactor d'A *Tribuna*, de Santos, que por captivante bondade indicou para secretarial-o, além do sr. Mario Moraes, secretario do Club de Regatas Santista, o sr. Anatolio Valladares, nosso representante.

Exposto o motivo da reunião, o sr. Alberto Veiga teve applaudidas phrases de encorajamento para com os centros nauticos, cuja existencia constitue incontestavel necessidade á completação do preparo civico, terminando por uma rememoração dos gloriosos triumphos do Club Santista.

Em seguida o representante do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana* discorreu sobre o motivo da festa, referindo-se á captivante gentileza do acolhimento dispensado pela mocidade daquelle centro de regatas.

Falaram depois o sr. Renato Caldeira, em nome dos moços alli reunidos, e o sr. Mario Moraes, agradecendo o concurso de todos, que por forma tão gentil e captivante, penhoravam sobremodo os membros daquelle sociedade.

Depois de encerrada a sessão e lavrada a acta, que teve a assignatura das pessoas presentes, foi servida uma mesa de doces aos convidados, sendo ao *champagne* entusiasticamente saudado o Club de Regatas Santista. Entre outros brindes destacaram-se o do dr. Alvaro da Motta, secretario do *Diario de Santos*, que agradeceu as delicadas palavras com que a imprensa havia sido saudada pelo sr. Godofredo Faria, presidente do Club de Regatas, o do sr. Eurico Saldanha, da *Cidade de Santos*, que brindou a directoria do Club Santista e o sr. Sebastião Praga, seu benemerito associado, o do representante do *Correio Paulistano* e, finalmente, o do sr. Mario Moraes, 1º secretario da mesma sociedade de regatas.

Começaram então as dansas, deslizando na ampla *garage*, ao som da banda de musica da *Colonial Portuqueza*, gentilissimas senhoritas mui-

tas das quaes elegantemente vestidas de azul e branco — cores da florescente sociedade nautica.

A noite teve logar a serenata veneziana, cuja realização fôra impedida pela chuva do sabbado precedente, sendo encantador o effecto da artistica illuminação das embarcações.

Foi tambem effectuado um passeio entre as embarcações, sendo o escalér *Rio Ave*, de 10 remos, armado em fortaleza fluctuante e lindamente guarnecido de balões venezianos. Concorreram tambem para o esplendor da magnifica festa os vapores *Gyptian Prince*, *S. Paulo*, *Halley*, *Catania* e *Amazonas*, de cujo bordo foram queimados fogos cambiantes que augmentaram o bello aspecto illuminativo da bahia.

Já alta a noite quando terminou a magnifica festa, que deixou as mais agradaveis impressões em quantos alli foram demonstrar a sympathia em que têm os esforçados amadores do Club de Regatas Santista.

Entre o grande numero de felicitações pela data da sua reorganisação, recebeu a directoria do Club Santista um telegramma do Grupo Nautico, de Netheroy, transmittido pelo seu presidente, o sr. Guilherme Souto.



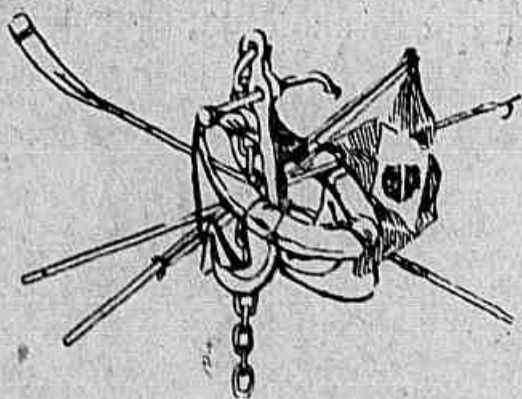
PARANAGUÁ

Sob a direcção de dedicados amadores da canotagem trata-se em Paranaguá da organização de uma sociedade de regatas, cuja regulamentação será moldada nos estatutos e código da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.



SANTA CATHARINA

Sob a direcção de influente politico ultimam-se em Santa Catharina as bases da fundação de um centro de regatas que será filiado á Federação Brasileira, regendo-se pelas disposições do seu código e estatutos. Ao que parece, é intuito dos organisadores da nova sociedade nautica enviarem representantes a esta capital para concorrerem á disputa dos campeonatos.



GAND

O sr. Julio de Dryver, actual commissario do Club Nautico de Gand e seu delegado junto á Federação Belga das Sociedades do Remo, em relatório apresentado em começo deste anno á assembléa geral, presidida pelo sr. Mauricio Lippens, demonstrou em bem elaborado historico, a importancia e o invejavel desenvolvimento daquelle poderoso centro nautico, que tem para recommendal-o trinta annos de gloriosa existencia.

O seu effectivo de 300 socios, disse o sr. Dryver «comprova o progredimento das idéas sportivas na população de Gand, que sabe avaliar

cada vez mais os beneficios resultantes da pratica do remo sob o ponto de vista da educação physica».

O fundo social do Club Nautico de Gand eleva-se a 18.426\$000 da nossa moeda, representados por um material, que segundo o relator «faz, pela sua superioridade, a inveja de opulentos centros nauticos». Constituem este material quatro *outriggers* de 8 remos, cinco de 4 remos e mais quatro de 2 remos, uma guiga de 6 remos, um *hair oar*, um *double scull*, quatro embarcações de 2 remos de palamenta, com patrão, seis *skiffs*, tres chalupas, uma das quaes fixa, elegante e luxuosamente construida para exercicio e recreio de senhoras, a quem o Club Nautico de Gand pretende iniciar nas delicias da canotagem, proporcionando-lhes encantadoras excursões ás margens do Lys. Além destas embarcações de exclusiva propriedade do Club Nautico, a sua *garage* alpendra mais vinte pertencentes a particulares. Nas officinas Dossunet, de Joinville-le-Pont, está em ultimos trabalhos de construcção um novo *outrigger* de 2 remos, com patrão, que dentro em pouco irá augmentar aquelle consideravel numero de embarcações.

Durante o anno findo organisou o Club de Gand duas regatas: uma em Têrdonck e outra em Overmeire.

Referindo-se aos triumphos desta sociedade de regatas, disse o sr. De Dryver terem as suas guarnições alcançado 22 premios internacionais, 11 dos quaes em primeiro, 10 em segundo e 1 em terceiro logar, inclusive o campeonato da Belgica a 8 remadores *seniors*, o pareo de honra a 8 *juniors* e o campeonato da Europa, egualmente a oito remadores.

E' esta a unica sociedade de canotagem que se orgulha de guardar na sua panoplia os louros de dez victorias conquistadas nos campeonatos da Europa, fundados em 1893, além de mais oito triumphos alcançados, em quatro annos consecutivos, em diversos campeonatos nacionais e europeus.

Desde a sua fundação, que data, como dissemos, de ha trinta annos, sobe a setecentos e oitenta e tres o numero de premios internacionais levantados pelos tripulantes do Club Nautico de Gand, sendo quatrocentos e desesseite primeiros, trezentos e quatorze segundos e cinquenta e dois terceiros.

Dos campeonatos da Europa e da Belgica foram vencedores os srs. Van Combrugge, Hemelsoet, Decok, Boone, Choisy, De Somville, Odberg, Goetgeluck, Veirman e De Meester.

O sr. Hemelsoet possui sete victorias nos campeonatos da Europa, obtendo por isso uma menção especial dos membros da directoria do Club de Gand.

Constituem actualmente a directoria deste centro de regatas da Belgica os srs: Mauricio Lippens, presidente; J. De Wilde, vice-presidente; J. Damman, secretario; Marcel Van Combrugge, secretario-adjunto; Albino Tertz Weil, thesoureiro; Julio De Dryver, delegado á Federação Belga; Luiz Stoffels, director do material; A. Verstracte, instructor; G. Vermeeron, director dos festejos; E. Braun Filho, Julio De Dryver, Gustavo de Massure e Paulo Walton, commissarios.

A 8 de maio ultimo realizou o Club Nautico de Gand a sua regata

annual de Cluysen-Terdonck, obtendo as suas guarnições tres primeiros logares, tres segundos e um terceiro.

SPORTS ATHLETICOS

ESGRIMA

A directoria do Sport Club Internacional, de S. Paulo, acaba de instituir, a exemplo de diversos clubs de Buenos Aires e da Europa, o CAMPEONATO BRASILEIRO DE ESGRIMA, que será disputado em um torneio de florete e saber pelos professores e amadores de S. Paulo e Rio de Janeiro.

O torneio, que será dividido em duas séries, realizadas a 26 e 27 de julho proximo, obedece ás seguintes condições:

Art. 1º — Qualquer pessoa tomando parte no concurso de esgrima instituido pelo Sport Club Internacional deverá pertencer a um club e o seu nome ser apresentado pela directoria respectiva.

Art. 2º — A inscripção gratuita dos concorrentes será aberta até o dia 30 de junho, na secretaria do Sport Club Internacional, á rua José Bonifacio n. 30.

Art. 3º — O torneio será dividido em duas séries separadas:

1ª, destinada á eliminacão de todos os concorrentes, com excepção dos dois melhores, que terá logar no dia 6 de julho;

2ª, destinada á proclamação do vencedor, terá logar no dia seguinte, ficando composta de varios assaltos, intercalando o FINAL entre os dois concorrentes vencedores, do dia anterior, os quaes receberão cada um uma medalha de ouro com a devida inscripção.

Art. 4º — O jury será composto de cinco profissionais, assim repartidos: quatro assistindo como testemunhas aos dous esgrimistas, ou duas testemunhas para cada esgrimista e um director encarregado de marcar o tempo.

Art. 5º — O tempo de cada assalto será de sete minutos.

Art. 6º — Durante os assaltos devem as testemunhas decidir do valor dos golpes recebidos pelo esgrimista que elles assistem, accusando os golpes e marcando-os, para poderem proclamar o vencedor.

Em caso de empate poderá ser prolongado o combate, sendo considerado o primeiro tocado.

Art. 7º — Para o valor dos golpes recebidos vigoram as regras geraes de esgrima, destacando-se entre ellas o desarmamento que não será tomado em conta.

Art. 8º — O premio do CAMPEONATO TAÇA será conferido ao vencedor, sendo o club ao qual pertencer, depositario do objecto, que ficará sob sua guarda mais ou menos um anno, tendo o club detentor da TAÇA o dever de promover uma nova reunião na qual será de novo disputado o premio, sendo de esperar que nestas condições, o club vencedor continuará a se esforçar para conservar o CAMPEONATO, enquanto os outros trabalharão para conquistal-o.

CALENDARIO NAUTICO

AGOSTO

10 — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO, em *goles franchises* de 8 remadores *seniors*.

OUTUBRO

12 — Federação Brasileira das Sociedades do Remo e Club Vasco da Gama — CAMPEONATO DO REMADOR — TAÇA SUL AMERICA e regata regional.